

Este documento pode ser copiado livremente.
Você pode colocar este manual em sua página, mas por favor,
coloque o meu nome e meu e-mail no manual.
Este manual não tem fins lucrativos, e pode ser consultado a
toda hora e por todos. O manual foi desenvolvido por Hugo
Cisneiros, e transformado em HTML pelo mesmo.

Se você tiver alguma dúvida, me contate através do meu E-Mail.
Se você tiver alguma sugestão, dica, ou até mesmo comentários
sobre/para esta página, faça o mesmo, mande-me um E-Mail.

Meu E-Mail é: hugo@netdados.com.br

Índice

0. Junte-se a nós! Seja um Membro do Clube The Linux Manual

1. Introdução ao Linux

1. O que diabos é Linux ?
2. Meu micro suporta Linux?
3. Quanto espaço em disco preciso para o Linux?
4. A História do Linux
5. Estrutura dos diretórios do Linux
6. Linux = Unix ???
7. Links para Linux

2. Instalando e Usando o Linux

1. Instalando o Linux
2. Comandos Básicos
3. Aplicativos Linux
4. Manual Pages
5. Usando o LILO para gerenciar partições
6. Utilizando um disco flexível no Linux
7. Configurando seu PATH
8. Manipulando usuários em seu Linux
9. Gerenciando Device Drivers
10. Recompilando seu kernel
11. Permissões
12. Enxergando Particoes Win no Linux e vice-versa
13. Usando pacotes .RPM (RedHat) no Slackware
14. /usr em outra partição
15. Mudando o relógio de seu Linux
16. Imprimindo do Linux em uma rede windows
17. Montando partições win95 no Linux sem aparecer os arquivos truncados
18. O que diabos é NIS?
19. Tutorial KDE
20. Mudando o Editor de Texto padrão
21. Rodando Windows 95 no Linux
22. Instalando um CD-ROM
23. Tudo sobre Linux para quem está migrando do DOS
24. Instalação PASSO-A-PASSO do ICQ Java
25. Aumentar Partição Linux
26. Mandar vários e-mails de uma vez sem mostrar cc (SPAM)
27. Criando só uma conta de E-MAIL, sem shell.
28. Colocando suporte PNP, fat32 e SB AWE32 no seu kernel
29. Comandos do programa vi

3. Dúvidas de usuários (Linux-BR)

1. Linux não reconhece Impressora+Zip Drive
2. O Linux dá boot com o volume do Som no máximo
3. O Boot do Linux dá um monte de mensagens "Unresolved symbols in module"
4. Como vejo quanto o Linux está reconhecendo de memória?
5. Restringindo acesso a IPs com o Apache sem usar um .HTACCESS
6. Instalando o StarOffice
7. Usando o Linux como Bridge
8. Telnet não funciona
9. FTP e/ou o Daemon FTP não funcionam
10. Arquivos .tar.gz(ou .tar e .gz) que pego em FTP não descompactam
11. Mensagem de erro: can't locate module net-pf-4 (e 5)
12. Quero fazer com q, p.ex., o tty11 seja associado ao /var/log/messages
13. swriter3:"error creating new document, invalid path, autotext does not exist."
14. Compilando o kernel: Som: problemas na compilacao
15. Como sei em qual irq minha NE2000 está localizada?
16. Dúvidas sobre Impressora já instalada e reconhecida
17. Bus error: Netscape
18. Restringindo o acesso de um finger em você
19. Como eu mantenho os menus e as cores do ncurses no ambiente X, usando o xterm?
20. Como posso saber quantos hard links tem um arquivo e quantos ele pode ter
21. É possível reparticionar um HD que só tenha Linux sem perder dados?
22. Problemas: Up-grade da mother board e Linux
23. Como eu faço pra dar update no database do Locate?
24. É possível utilizar 2 ou mais Windows Managers? Como proceder?
25. Como agrupo mensagens no PINE?
26. Monitor Samsung
27. FetchMail: .fetchmailrc
28. Como reconheço minha placa cyclades?
29. LILO trava na inicialização
30. Não consigo fazer as teclas 'backspace' e 'delete' exercerem suas funções corretamente
31. Como patcheio um arquivo tipo 'nome_do_patch.gz' ?
32. Como posso verificar em qual runlevel está o sistema?
33. Como posso inicializar um processo que consta do /etc/inittab manualmente?
34. Perdi minha senha root, como a recupero?

4. X-Windows

1. O que é X-windows?
2. Configurando o X-Windows para funcionar em seu Linux
3. Como criar ícones no X-Windows
4. Inicializando seu Linux diretamente no X-Windows
5. Onde posso obter informações sobre o XFree86?
6. Protegendo seu X-Windows de programas tipo xkey

5. O Linux e a Internet

1. Conectando-se à Internet através do CHAP
2. Conectando-se à Internet através do programa Minicom
3. Pegando E-mail via pop server no Linux.
4. Dando acesso a FTP de sua máquina a usuarios da Internet
5. Dicas de FTP
6. Outro script de conexão
7. Utilidades numa conexão Telnet - Criação de contas automáticas (BBS)
8. A Linux-BR

6. Segurança no Linux - Internet

1. Introdução / Sumário
2. Serviços TCP Port
3. Monitorando terminais
4. Monitorando o FTP Server
5. Protegendo suas senhas (pppd)
6. /etc/host.allow e /etc/host.deny
7. CheckList de Segurança - Itens para um sistema seguro
8. Dicas de Segurança
9. Programas para segurança

7. Sobre este Manual

1. Este manual tem Copyright?
2. Bugs reportados
3. Como ajudar o manual
4. Formatos em que este manual está disponível

0. Junte-se a nós! Seja um Membro do Clube The Linux Manual

Faça parte do Clube The Linux Manual, você terá as atualizações do Manual na mesma hora em que foi atualizado, terá uma lista de discussão digest de 3 em 3 dias, terá suporte, etc!

O que você está esperando? Junte-se a nós!
Mande um e-mail para hugo@netdados.com.br:

Subject: Clube The Linux Manual
Corpo da mensagem: subscribe seu-email seu-nome

E pronto, será cadastrado e terá privilégios muito bons...!

1. Introdução ao Linux

1. O que diabos é Linux ?

Linux é uma cópia do Unix feito por Linus Torvalds, junto com um grupo de hackers pela Internet. Pretende-se que ele conforme com o padrão POSIX.

Ele inclui proteção entre processos (crash protection), carregamento por demanda, redes TCP/IP, além de nomes de arquivos com até 255 caracteres, multi-tarefa real, suporte a UNICODE, shared libraries, memória virtual, etc.

O Kernel é o núcleo do sistema operacional, e está sob os termos do GNU General Public License.

2. Meu micro suporta Linux?

Para que seu micro suporte Linux, você precisa de um 386/486/586, com no mínimo 2Mb RAM. É recomendável utilizar 8Mb RAM para rodar outros programas úteis e o X-Windows. Além disso, você precisa de um disco rígido também.

O Linux também pode rodar em Laptops.

3. Quanto espaço em disco preciso para o Linux?

O mínimo espaço utilizável para Linux é 10Mb, para você testá-lo.

Agora para uma boa utilização, recomenda-se colocar uns 400Mb a 600Mb...

4. A História do Linux

O Kernel do Linux foi, originalmente, escrito por Linus Torvalds do Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Helsinque, Finlândia, com a ajuda de vários programadores voluntários através da Internet.

Linus Torvalds iniciou cortando (hacking) o kernel como um projeto particular, inspirado em seu interesse no Minix, um pequeno sistema UNIX desenvolvido por Andy Tannenbaum. Ele se limitou a criar, em suas próprias palavras, "um Minix melhor que o Minix" ("a better Minix than Minix"). E depois de algum tempo de trabalho em seu projeto, sozinho, ele enviou a seguinte mensagem para comp.os.minix:

Você suspira por melhores dias do Minix-1.1, quando homens serão homens e escreverão seus próprios "device drivers" ?
Você está sem um bom projeto e esta morrendo por colocar as mãos em um S.O. no qual você possa modificar de acordo com suas necessidades ? Você está achando frustrante quando tudo trabalha em Minix ?
Chega de atravessar noites para obter programas que trabalhem correto ? Então esta mensagem pode ser exatamente para você.

Como eu mencionei a um mês atrás, estou trabalhando em uma versão independente de um S.O. similar ao Minix para computadores AT-386. Ele está, finalmente, próximo do estágio em que poderá ser utilizado (embora possa não ser o que você esteja esperando), e eu estou disposto a colocar os fontes para ampla distribuição. Ele está na versão 0.02... contudo eu tive sucesso rodando bash, gcc, gnu-make, gnu-sed, compressão, etc. nele.

No dia 5 de outubro de 1991 Linus Torvalds anunciou a primeira versão "oficial" do Linux, versão 0.02. Desde então muitos programadores têm respondido ao seu chamado, e têm ajudado a fazer do Linux o Sistema Operacional que é hoje.

5. Estrutura dos diretórios do Linux

Bem, a estrutura de diretórios de um linux típico é mostrada nesta tabela:

bin	Arquivos executáveis(binários) de comandos essenciais pertencentes ao sistema e que são usados com frequência.
boot	Arquivos estáticos de boot de inicialização(boot-loader)
dev	Arquivos de dispositivos de entrada/saída
etc	Configuração do sistema da máquina local com arquivos diversos para a administração de sistema.
home	Diretórios local(home) dos usuários
lib	Arquivos da biblioteca compartilhadas usados com frequência
mnt	Ponto de montagem de partição temporários
root	Diretório local do superusuário (root)
sbin	Arquivos de sistema essenciais
tmp	Arquivos temporários gerados por alguns utilitários
usr	Todos os arquivos de usuários devem estar aqui (segunda maior hierarquia)
var	Informação variável

Brevemente, estarei comentando mais sobre os diretórios e colocarei informações até de seus subdiretórios e seus conteúdos. Fique ligado...

6. Linux=Unix ???

Limpo, claro e definitivo : O Linux NÃO é UNIX.
O Linux É *um* Unix.

Putz ! O Roxo, tal como o Olodum, pirou de vez !

Calma gente !! Nem tanto !!

O UNIX é uma marca registrada do Unix Lab (parece que andou mudando de nome e até fechado. Alguem sabe algo mais certo ?). Todos os sistemas baseados naqueles códigos são chamados de uma forma geral de UNIX.

O Linux foi escrito desde o inicio pelo Linus Torvalds e não contem nenhuma linha de codigo do UNIX. Mas o Linux foi escrito para ser conforme o padrao POSIX, que deve ser o padrão da API (Application Programming Inteface) Unix, que em última análise pode ser resumido (forçando um pouco a barra) como sendo as chamadas do sistema. Por isto se diz que o Linux é *um* Unix (nao UNIX). Tem uma diferença sutil aí.

Por causa da API POSIX, do conjunto de utilitarios (FSF/GNU em sua maioria) e do uso do X-windows (XFree) o Linux é tao parecido com o UNIX que existem empresas que usam o Linux para desenvolver para UNIX que não seja o dela mesma (por exemplo a IBM e a Microsoft). Veja que a MS está tentando tranformar o NiceTry em um Unix (ela espera que algum dia no futuro seja um Unix melhor que o Unix - algo assim como o Linux ;)), e para isto está aproximando-o do padrao POSIX.

=====
7. Links para Linux

Aqui vai uma série de sites de Linux que escolhi a dedo.. :-)

Servidores WWW

- <http://www.openline.com.br/linux-br/> Home Page da Linux-BR Antiga
- <http://www.br.freebsd.org/linux-br/index.html> Home Page do Linux em português
- <http://www.inf.ufrgs.br/~kojima/linux/faq-linux.html> Perguntas frequentemente colocadas na linux-br (FAQ)
- <http://www.linux.org> Home page da Linux Organization, site oficial do Linux
- <http://www.suncite.unc.edu/mdw/welcome.html> Página do Linux Documentation Project
- <http://www.linux.if.usp.br> Tudo para linux em português/inglês site da USP
- <http://www.infor.es/LUCAS> Projeto Lucas - informações do Linux em espanhol
- <http://www.cl.com.ac.uk/users/wj10/linux-faq> Pergunta mais frequentes do Linux em inglês
- <http://sunsite.unc.edu/mdw/linux.html> Site com tudo sobre Linux em Inglês

Servidores FTP

- <ftp.iis.com.br>
- <ftp.versatec.com>
- <ftp.ibp.fr>
- <ftp.cc.gatech.edu>
- <ftp.cdrom.com> <--- O que eu visito +
- <ftp.informatik.tu-muenchen.de>

ftp.ibr.cs.tu-bs.de
ftp.dfv.rwth-aachen.de
ftp.informatik.rwth-aachen.de
ftp.cc.monash.edu.au
ftp.dstc.edu.au
ftp.sun.ac.za
ftp.inf.utfsm.cl
ftp.zel.fer.hr
linux.if.usp.br
lcmi.ufsc.br
cesar.unicamp.br
ftp.ime.usp.br
ftp.ufpr.br

2. Instalando e Usando o Linux

1. Instalando o Linux

Para instalar o Linux, você precisará primeiro de um bootdisk e um rootdisk. Os discos de boot e root são muito fáceis de achar. O color.gz (577k) e o bare.i (569k).

O bare.i é o disco de BOOT para suporte IDE. Se vc tiver um SCSI terá que pegar outro...

e o color.gz como vc pode ver é o ROOT DISK:

- o color.gz. The menu-based color installation disk for 1.44 meg drives. Most users should use this rootdisk.

Você pode pegá-los em ftp.cdrom.com:/pub/linux/slackware , o de boot no dir bootdsk.144 e o de root no dir rootdsk.144 .

Você também precisará do RAWRITE.EXE(Dos), que montará o rootdisk e o bootdisk em disketes.

Você pega no mesmo endereço acima.

Os pacotes de instalação poderão ser encontrados nos ftps:

ftp://ftp.ufsm.br/pub/linux/slackware (BR)
ftp://ftp.cdrom.com/pub/linux/ (US)

Aqui vai uma descrição dos pacotes a ser pegados:

A(*) O Básico do sistema para rodar.
AP(*) Aplicativos em geral
D Linguagens de programação /GCC/G++/Perl/C/ e outros...
E GNU Emacs 19.25.
F(*) Coleção de FAQs e outros documentos.
I Documentação de vários programas
N Networking. TCP/IP, UUCP, mailx, dip, deliver, elm, pine, smail, cnews,
nn, tin, trn. (necessário para
 comunicação internet/rede em geral)
OOP Programas Orientado a Objecto
Q(*) Kernel do linux (necessário para compilar o kernel, p/ atualização do
hardware)

TCL Tcl, Tk, TclX, blt, itcl.

Y Games. The BSD games collection, and Tetris for terminals.

X XFree86 2.1.1 system (X-window tipo o Windows convencional)

XAP Aplicativos para X : X11 ghostscript, libgr13, seyon, workman,
xfilemanager, xv 3.01, GNU chess and
xboard, xfm 1.2, ghostview, e varios X games.

XD X11 program development. X11 libraries, server linkkit, PEX support.

XV Xview 3.2 release 5. Xview libraries, and the Open Look virtual and
non-virtual window managers.

IV Interviews libraries, include files, and the doc and idraw apps. These
run unreasonably slow on my
machine, but they might still be worth looking at.

OI ParcPlace's Object Builder 2.0 and Object Interface Library 4.0,
generously made available for Linux
developers according to the terms in the "copying" notice found in these
directories. Note that these
only work with libc-4.4.4, but a new version may be released once gcc
2.5.9 is available.

T The TeX and LaTeX2e text formatting systems.

Obs: (*) São os arquivos básicos, caso você não queira baixar tudo.

Todos os pacotes do linux somam mais de 100Mb.

Coloque o bootdisk na inicialização de seu computador, então quando ele pedir
pra você colocar o RootDisk você o coloca e pressiona Enter.
Coloque root no login.

Então execute o fdisk.
Lembre-se sua unidade C e chamada pelo linux d '/dev/hda' ✕ esqueça disso! para
criar a partição e barbada, e só seguir os exemplos. a única diferença é a
capacidade
do seu HD com a do exemplo.

Digite '?' para ver os comandos do fdisk. Use o comando 'p' para ver as informações
(partições) atuais.

Começando...

Primeiro use o comando 'p' par ver a(s) partição(ões) corrente. Se você já possui
uma
partição primária no DOS, note que aparecerá... veja o exemplo:

Cuidado para não deletar sua partição primária DOS/win, o comando para
deletar 'd' mais a particao que no caso é o numero '1'

```
Command (m for help): p
Disk /dev/hda: 16 heads, 38 sectors, 683 cylinders
Units = cylinders of 608 * 512 bytes
```

```
Device Boot Begin Start End Blocks Id System
/dev/hda1 * 1 1 203 61693 6 DOS 16-bit >=32M
```

Command (m for help):

Próximo passo - Use o comando ``n'' para criar a nova partição. Vamos supor que você queira deixar 80Mb para o linux.

Command (m for help): n
Command action
e extended
p primary partition (1-4)
p

Partition number (1-4): 2
First cylinder (204-683): 204
Last cylinder or +size or +sizeM or +sizeK (204-683): +80M

O linux mostrou que tem (204-683). Você tem que informar o primeiro número '204' depois na outra linha tem que informar o número de MBytes para a particao ex. '+80M' Aí será necessário criar um partição 'virtual'... Siga o exemplo:

Command (m for help): n
Command action
e extended
p primary partition (1-4)
p

Partition number (1-4): 3
First cylinder (474-683): 474
Last cylinder or +size or +sizeM or +sizeK (474-683): +10M

Ficará mais ou menos assim:

Command (m for help): p
Disk /dev/hda: 16 heads, 38 sectors, 683 cylinders
Units = cylinders of 608 * 512 bytes

Device	Boot	Begin	Start	End	Blocks	Id	System
/dev/hda1	*	1	1	203	61693	6	DOS 16-bit >=32M
/dev/hda2		204	204	473	82080	83	Linux native
/dev/hda3		474	474	507	10336	83	Linux native

Você precisa trocar a partição /dev/hda3 de 'Linux native' para 'Linux Swap' use o comando 't'...

Command (m for help): t
Partition number (1-4): 3
Hex code (type L to list codes): 82

Agora você precisa 'escrever' rite no winchester, confira mais uma vez a partição teclando 'p' se estiver tudo legal (parecido com o exemplo) tecle 'w' para gravar ou q de quit para sair sem gravar.

Depois é so rebootar a máquina e fazer o procedimento de boot e root e quando o disco de root solicitar que digite 'setup', siga a instalação. pois seu winchester já está particionado.

Preencha as opções do setup, Diga o diretório onde estão os pacotes e voi-lá!
Agora se você instalou o linux básico, e quer instalar mais pacotes downloadados, digite setup e entre no menu PKGTOOL.

Informações para Slackware

=====

2. Comandos Básicos

ls = Lista os arquivos, mesmo que dir do DOS
Atributos comuns: -a = mostra arquivos ocultos
-l = mostra bytes, permissões, diretório, etc

Obs: no ls os nomes de arquivos nos sistemas *X (Unix, linux, etc) não precisam ter so 8 letras. Dai, se voce quer listar os arquivos começados com u, por exemplo, peça ls u* e veja o resultado.

* substituí qualquer conjunto de caracteres

? substituí caracteres isolados

rm = remove arquivos, no formato: rm (arquivo1) (arquivo2) (arquivo3) ...
Exemplo: rm eu.doc / rm leiame.txt manual.html win95.w95

cp = copia arquivos, no formato: cp (arquivo1) (diretório)
Exemplo: cp manual.txt /home/manual

cat = mostra o conteúdo do arquivo, mesmo que o 'type' no DOS

more = exibe o conteúdo de um arquivo pagina a pagina, mesmo q no DOS
Exemplo: ls|more

pwd = exibe o diretório atual (o que vc esta)

rmdir = apaga diretório
Exemplo: rmdir /diretório
se o diretório estiver cheio, use o rm com o atributo -r

mkdir = cria diretório
Exemplo: mkdir /diretório

clear = limpa a tela, mesmo que 'cls' no DOS

who = mostra quem está na máquina no momento

whoami = mostra quem voce eh - útil quando vc esquece com q login entrou... ;)

finger = mostra o usuário associado a certa chave

df = mostra o espaço usado, livre e a capacidade das partições do HD

free = exibe a memória livre, a usada, e o buffers da memória RAM

exit e logout = sai da sessão atual

tar (tape archive) programa de geracao de backup
tar -c gera backup
tar -x restaura backup
tar -v lista cada arquivo processado
tar -t lista o conteudo de um backup

Nota: Para descompactar arquivos "tagged"(.tar.gz, .tgz, etc)
tar xzpvf (nome_do_arquivo)
Se o arquivo for "gzipped"(.gz):
gunzip -d (nome_do_arquivo)

chmod - muda as permissoes do arquivo/diretorio
chown - muda as permissoes do arquivo/diretorio

awk - Procura por um modelo a partir de um arquivo. Inclui uma linguagem de programacao embutida.

bdiff - Compara dois arquivos grandes.

bfs - Procura um arquivo grande.

cal - Exibe um calendario.

cat - Encadeia e imprimir arquivos.

cc - Compilador C.

cd - Muda diretorio.

chgrp - Muda o titulo de um grupo de arquivos.

cmp - Compara dois arquivos; mostra a localizacao (linha e byte) da primeira diferenca entre eles.

comm - Compara dois arquivos para determinar quais linhas sao comuns entre eles.

cu - Chamar outro sistema UNIX.

date - Retorna a data e a hora.

diff - Exibe as diferencas entre dois arquivos ou diretorios.

diff3 - Exibe as diferencas entre tres arquivos ou diretorios.

du - Relatorio no uso do sistema de arquivos.

echo - Exibe seus argumentos.

ed - Editor de texto.

ex - Editor de texto.

expr - Avalia seus argumentos quando geralmente e uma formula matematica.

f77 - Compilador FORTRAN.

find - Localiza os arquivos c/ caracteristicas especificas.

format - Inicializa um floppy disk.

grep - Procura um modelo a partir de um arquivo. (veja awk)

help - :/ (ajuda)

kill - Termina um processo.

ln - Usado para unir arquivos.

lpr - Copia um arquivo para a linha de impressora.

ls - Exibe informacoes sobre um ou mais arquivos.

mail - Usado para receber ou enviar e-mail.

nroff - Usado para formatar textos.

ps - Exibe um status dos processos.

sleep - Causa um processo para tornar-se inativo por uma duracao de tempo especifica.

sort - Escolher e unir um ou mais arquivos.

spell - Procurar erros de ortografia num arquivo.

split - Dividir um arquivo.

stty - Exibir ou escolher parametros do terminal.

tail - Exibir o fim de um arquivo.

tset - Escolher o tipo de terminal.

umask - Permite que o usuario especifique uma nova criacao de camuflagem.

uniq - Compara dois arquivos. Procura e exibe em linhas o que e incomparavel em um arquivo.

uucp - Execucao UNIX-para-UNIX

vi - Editor de tela cheia.

wc - Exibe detalhes no tamanho do arquivo.

who - Informacoes de quem esta on-line.

write - Usado para mandar mensagens para outro usuario.

3. Aplicativos Linux

Navegadores Web:

Netscape Navigator: <http://www.caldera.com/products/netscape/netscape.html>

Lynx: <http://lynx.browser.org>

Arena Web Browser: <http://www.yggdrasil.com/Products/Arena>

Chimera: <http://www.unlv.edu/chimera/>

NCSA Mosaic for X: <http://www.ncsa.uiuc.edu/SDG/Software/XMosaic/>

VR Web: <http://hyperg.iicm.tu-graz.ac.at/vrweb>

Programas de E-Mail:

Pine: <http://www.cac.washington.edu/pine/>

Procmail: <http://www.ii.com/internet/robots/procmail/>

FetchMail: <http://www.ccil.org/~esr/esr-freeware.html>

qmail: <http://www.qmail.org>

sendmail: <http://www.sendmail.org>

Aplicativos Internet:

BitchX ircII Client: <http://www.sasknet.com/~pionh/index.htm>
cIRCus: <http://www.nijenrode.nl/~ivo/circus/>
Sirc: <http://www.eleves.ens.fr:8080/home/espe1/sirc.html>
Zircon: <http://catless.ncl.ac.uk/Programs/Zircon/README.html>
mxFTP: <http://www.ajsoft.demon.co.uk/mxFtp.html>
pppcosts: <http://www.cs-ka.de/tillmann.steinbrecher/pppcosts.htm>
sFTP: <http://www.concentric.net/~mrsam/sftp/index.html>
xmFTP: <http://www.magg.net/~kaos/html/xmftp.html>

4. Manual Pages

Antes de pedir alguma ajuda a alguém, porque você não olha num manual? Mas como? Onde?

Se você está com qualquer dúvida sobre algum comando, digite simplesmente:

man (comando)

Se o manual existir, ele será mostrado, e seus problemas acabarão. Para sair dos manuais, aperte a tecla Q.

Geralmente, os manuais tiram a maioria de suas dúvidas... Não deixe de consultá-los!

5. Usando o LILO para gerenciar partições

O LILO(Linux Loader) é um utilitário do linux que gerencia as partições. Ele é usado pela maioria como um "boot manager" que divide cada boot para cada tipo de sistema. Nos computadores caseiros, geralmente se encontra outros sistemas, e por isso eles utilizam o LILO para que escolham o sistema que queira usar neste momento.

O LILO tem seu arquivo de configuração em /etc/lilo.conf
Lá ele armazena as informações necessárias para que ele faça a "divisão" de partições.

Um arquivo de configuração comum para 2 sistemas (Linux+Win95) é esse:

```
# LILO configuration file
#
# Start LILO global section
boot = /dev/hda
#compact          # faster, but won't work on all systems.
delay = 50
vga = normal      # force sane state
ramdisk = 0       # paranoia setting
# End LILO global section
other = /dev/hda3
  label = win95
  table = /dev/hda

image = /vmlinuz
  root = /dev/hda1
  label = linux
  read-only # Non-UMSDOS filesystems should be mounted read-only for checking
```

Vamos agora ver as partes do arquivo passo a passo:

1. A linha: boot = /dev/hda

Ela indica onde será o funcionamento do LILO, nesta linha, o LILO está configurado para rodar no MBR. Mas podemos mudar o /dev/hda para outro tipo de funcionamento. Um exemplo é colocar para funcionar em um disquete: substituímos o boot = /dev/hda pelo boot = /dev/fd0 (ou fd1, fd2... dependendo daonde está seu driver de disco)

2. delay = 50

Esta linha indica em quanto tempo a partição padrão (você verá mais a frente) vai entrar automaticamente, ou seja, sem você mexer em nada. Essa linha está configurada para rodar em 5 segundos.

Agora vamos ver como configurar quais partições estão disponíveis. A linha que coloca a partição disponível é...

Para uma partição linux:

```
---
image = /vmlinuz
  root = /dev/hda1
  label = linux
  read-only # Non-UMSDOS filesystems should be mounted read-only for checking
---
```

As únicas partes em que você deve mudar são as linhas:

```
root = /dev/hda1 <--- em vez de /dev/hda1 coloque a partição linux
                        e
label = linux <--- Onde tem linux você muda se quiser por uma palavra-chave
qualquer
```

Para uma partição de outro tipo:

```
---
other = /dev/hda3
  label = win95
  table = /dev/hda
---
```

As únicas partes em que você deve mudar são as linhas:

```
other = /dev/hda3 <--- em vez de /dev/hda3 coloque a partição que você queira
label = win95 <--- Onde tem win95 você muda se quiser por uma palavra-chave
qualquer.
```

```
table = /dev/hda <--- e
você coloca em que "table" está a partição (/dev/hda3)
```

Pronto. E assim você vai montando um lilo.conf variado com o que você quiser. Outra coisa é usar o liloconfig, que cria o lilo.conf com menus gráficos. Se você tiver dúvidas, me contacte que tentarei tirá-las.

=====

6. Utilizando um disco flexível no Linux

Para montar um floppy disk, isto é, um disco flexível, você terá que utilizar o comando 'mount'. Você terá que ter o driver e o device respectivamente (fd0, fd1, fd2, etc). Então você deverá digitar:

```
mount /dev/fd0 /diretório_ao_disco_ser_acessado
```

Um exemplo:

```
mount /dev/fd0 /mnt/disk
```

Isto fará com que você acesse o disquete que está no drive atualmente. Quando você quiser retirar o disco geralmente deve-se 'desmontá-lo' primeiro. Digite:

```
umount /dev/fd0
```

Você pode também fazer o seguinte, criar um script, que se chama, por exemplo de 'diskon' (Para ativar) e 'diskoff' (Para desativar). Então para melhor utilização, coloque este arquivo em um diretório PATH, ou então coloque o PATH no diretório onde você quiser colocar os scripts.

7. Configurando seu PATH

Para ver os atuais diretórios que estão como PATH, digite o seguinte:

```
echo $PATH
```

Se o diretório desejado não estiver na lista, coloque-o assim:

```
PATH=$PATH:/diretorio/a/ser/colocado/no/path
```

Isso colocará o /diretorio/a/ser/colocado/no/path no PATH.

Obs: Essas instruções são válidas somente para uma seção! Ou seja, são temporários. Se você quiser colocar um PATH permanente, coloque num profile pessoal. Se quiser ser um PATH GLOBAL, coloque o diretório no arquivo /etc/profile aonde indicado.

8. Manipulando usuários em seu Linux

Para adicionar um usuário em seu sistema, você deve proceder assim:

- Digite o comando 'adduser';
- O sistema vai pedir o Login, escolha-o;
- Depois vai pedir uma série de coisas, aperte (enter) até aparecer 'password';
- Escolha o password e pronto. O usuário foi cadastrado no arquivo /etc/passwd .

Se este usuário quiser acessar permissões de outros usuários, o seguinte comando deve ser usado: su (usuario)

Depois de ter digitado isso, o sistema vai pedir o password do (usuário), coloque-o e assim, você poderá acessar tudo o que o outro acessa. Para sair desse 'acesso' ao seu login normal, digite 'exit'

Obs: O usuário root é o administrador do sistema, ou seja, ele controla TUDO. Aliás, ele que dá as permissões para outros usuários. Então lembre-se, se você for cadastrar um usuário você deve estar com o poder do root.

Para apagar um usuário, deve-se proceder assim:

- Edite o arquivo /etc/passwd e procure a linha equivalente a:
(usuário):(senha criptografada):(ID do grupo):(Grupo):(Home):(Shell);
- Retire esta linha, e o login não mais existirá;
- Apague o diretório HOME do usuário(se existir);
- Apague o arquivo /var/spool/(usuario) e pronto. Descadastrado.

Dica: É aconselhável você adicionar um login diferente de root, para

Neste exemplo, usamos o linux-2.0.30 que é a atualização para o kernel 2.0.30. Agora se você quer recompilar seu kernel sem a atualização, somente para reconfigurar ele, vá direto ao:

```
cd /usr/src/linux
make menuconfig
make dep
make clean
make zImage
cp /usr/src/linux/arch/i386/boot/zImage /boot/vmlinuz
make zdisk
make zlilo
make modules
make modules_install
lilo
init 6
```

E prontinho... Para informações mais detalhadas, consulte o Kernel-HOWTO.

=====
11. Permissões

Para saber se um programa é executável ou não, execute um 'ls -l' e veja no lado esquerdo se o arquivo tem X nos seus argumentos, como no exemplo abaixo:

```
drwxr-xr-x  2 root    root      1024 Dec 23 15:22 bin
drwxr-xr-x  2 root    root      1024 Dec 31 05:48 boot
drwxr-xr-x  2 root    root      1024 Dec  6 15:51 cdrom
drwxr-xr-x  3 root    root      8192 Mar 11 10:17 dev
drwxrwxr-x  2 root    root      1024 Feb 27 13:52 dosa
dr-xr-xr-x 11 root    root      2048 Mar 11 10:19 etc
drwxr-xr-x 11 root    root      2048 Feb 23 19:08 home
drwxr-xr-x  3 root    root      1024 Feb 23 19:13 lib
drwxr-xr-x  2 root    root     12288 Nov  2 11:25 lost+found
-rwxr--r--  1 root    root        57 Mar 10 03:44 make-backup
-rw-rw-r--  1 killer  users     2342 Mar 10 03:12 teste.txt
-rw-rw-rw-  1 fernando visits 23412 Mar 09 22:22 teste2.doc
```

No exemplo acima todos os arquivos tem como dono root e como grupo também root, com exceção do 'teste.txt' que o dono é 'killer' e o grupo é 'users', e também 'teste2.doc', no qual 'fernando' é o dono e o grupo 'visits' também é dono.

Como você pode ver do lado esquerdo de cada arquivo/diretório existe um série de letras r, w, x ou d! Vamos ver o que representa cada uma delas:

```
drwxrwxrwx
0111222333
```

No caso acima, a primeira coluna significa (numero 0) se o nome listado eh um diretório ou não, caso não seja um diretório ele será exibido da seguinte maneira:

```
-rwxr--r--  1 root    root        57 Mar 10 03:44 make-backup
|
\-----> Não contém a letra 'd', não é diretório, e sim arquivo!!!
```

O exemplo abaixo mostra o que seria um diretório:

```
drwxr--r--  1 root    root         1 Mar 10 01:12 bin
|
\-----> Contém a letra 'd' na primeira coluna, é um diretório!!!
```

Continuando, na segunda coluna (numeros 1 de acordo com o exemplo mais acima) temos as definições para o dono do arquivo, como mostra o exemplo:

```
-rwxr--r-- 1 killer users 1231 Mar 09 12:12 teste.txt
| | | |
| | | | \-----> O dono do arquivo (killer) pode executar o arquivo, x=executable!
| | | | \-----> O dono do arquivo (killer) pode gravar no arquivo, w=writable!
| | | | \-----> O dono do arquivo (killer) pode ler o arquivo, r=readable!
```

Seguindo, na terceira coluna (numeros 2 de acordo com o exemplo lááááááááá em cima, hehe) temos as definições para o grupo que é dono do arquivo, como mostra o exemplo:

```
-r--rwxr-- 1 fernando visits 212 Mar 01 12:42 exemplo.doc
| | | |
| | | | \-----> O grupo dono do arquivo (visits) pode executar o arquivo!
| | | | \-----> O grupo dono do arquivo (visits) pode gravar no arquivo!
| | | | \-----> O grupo dono do arquivo (visits) pode ler o arquivo!
```

Finalmente, temos a quarta coluna (composto pelos numeros 3), essa coluna se refere as permissões para todos os outros usuarios do sistema, sem ser os donos e grupos-donos dos mesmos, exemplo:

```
-r--r--rwx 1 fernando visits 1231 Mar 03 12:42 exemplo2.doc
| | | |
| | | | \--> Todos os usuários (exceto fernando e usuarios do grupo visits)
| | | | | tem permissão para acessar o arquivo!
| | | | \--> Todos os usuários (exceto fernando e usuarios do grupo visits)
| | | | | tem permissão para gravar no arquivo!
| | | | \--> Todos os usuários (exceto fernando e usuarios do grupo visits)
| | | | | tem permissão para ler o arquivo!
```

Quando nos referimos a diretório invés de arquivos, o FLAG x (executável) diz se o diretório é ou não acessível, já que não podemos "EXECUTAR" diretórios... Exemplo:

```
drwxr--r-- 1 root root 2134 Mar 01 12:54 exemplo3
| | | |
| | | | \-----> Todos os usuários podem ler o interior do diretório, mas não
| | | | | podem usar o comando 'cd' para entrar nele, pois não existe
| | | | | o FLAG 'x' para a quarta coluna!
| | | | \-----> Usuarios do grupo 'root' podem ler o interior do diretório,
| | | | | mas também não podem usar 'cd' para entrar no diretório!
| | | | \-----> O usuário 'root' pode usar 'cd' para entrar no diretório!
| | | | \-----> O usuário 'root' pode gravar arquivos nesse diretório!
| | | | \-----> O usuário 'root' pode ler o interior desse diretório!
| | | | \-----> Indica que o nome listado é um diretório!
```

O comando chmod pode ser usado para mudar os FLAGS 'rwx' dos arquivos e/ou diretórios, a sintaxe básica é:

```
chmod [ugoa]{-+}[rwx] nome_do_arquivo_ou_diretório
```

Exemplo:

```
chmod u+rw arquivo1.txt
```

No exemplo você mudará a permissão para o dono do arquivo (u = user) pode ler e gravar (rw) no 'arquivo1.txt'...

Caso você queira desfazer o comando, você faria:

```
chmod u-rw arquivo1.txt
```

Como se ve, o + ou - define se os FLAGS serao ativados ou desativados!

Outros exemplos:

```
chmod a+r arquivo2.txt (Todos usuários (a=all) podem ler o 'arquivo2.txt')
chmod o+w arquivo3.txt (Outros usuários (o=others) sem ser o dono e o grupo
                        dono do arquivo, podem gravar o 'arquivo3.txt')
chmod g+x netscape     (O grupo-dono do arquivo (g=group) pode executar o
                        arquivo 'netscape')
```

O comando chmod pode também ser usado com números, em vez dos flags, como mostra o exemplo:

```
chmod 664 arquivo.txt
```

O que quer dizer cada um desses números? Veja abaixo:

```
0 = nenhuma permissão
1 = permissão para executar
2 = permissão para gravar
3 = permissão para gravar e executar
4 = permissão para ler
5 = permissão para ler e executar
6 = permissão para ler e gravar
7 = permissão para ler, gravar e executar
```

No exemplo o comando informou que o 'arquivo.txt' pode ser lido e gravado pelo seu dono (numero 6 na primeira coluna), informou que pode também ser lido e gravado pelos usuários que compõem o grupo-dono (numero 6 na segunda coluna), e informou que pode ser lido por todos os outros usuários do sistema (numero 4 na ultima coluna).

O comando chown é simples e pode ser usado da seguinte maneira:

```
chown usuário.grupo nome_do_arquivo_ou_diretório
```

Como exemplo, vamos definir que um arquivo 'teste4.txt' terá como dono 'killer' e como grupo 'users':

```
chown killer.users teste4.txt
```

Outros exemplos:

```
chown mrdvs.visits teste5.txt
chown jackie.jackie teste6.txt
```

12. Enxergando Particoes Win no Linux e vice-versa

Quem tem os dois sistemas(Win59+Linux) sempre quer ter os dois no seu controle, para isso, temos que enxergar ambas partições, para ter um controle maior.

Mas como fazer isso? Temos aqui 2 métodos para enxergar Win95 no Linux...

- Verifique em qual partição (/dev/hd??) está o win95 (aqui: /dev/hda1)
- Escolha um diretorio para a partição ser montada (aqui: /mnt/win95)
- Digite: mount /dev/hda1 /mnt/win95

Com isso, a partição win95 está vizualizada no diretorio /mnt/win95
Porém, isso só dá acesso numa sessão, para o linux carregar logo no boot, adicione a partição no arquivo /dev/inittab

...Agora o método para vizualizar o Linux no win95

Pelo meu conhecimento, existem 2 programinhas que fazem isso:

- Linux Read - Só não permite escrever na partição

Endereço: Disponível como lread???.zip em Simtel.net

- ?????????? - Visualiza partições ext2fs
Endereço: <http://www.globalxs.nl/home/p/pvs/>

E é isso. Agora você pode ter um controle sob suas partições!

13. Usando pacotes .RPM (RedHat) no Slackware

Para executar esta "façanha", você terá que adquirir um programinha chamado "rpm2tgz.tgz"
Para pegá-lo, me envie um e-mail que terei o prazer de te mandar.

O arquivo foi pego na Linux-BR atual (<http://www.conectiva.com.br/listas.html>) e por isso não sei ao certo uma URL instável. Me desculpem.

<mailto:cisneiros@infonet.com.br>

14. /usr em outra partição

Dica tirada da linux-br. Mensagem por Chaval:

Abaixo segue a experiência que tive montando o /usr em outra partição:

>Como transferir o /usr de um Linux já instalado e funcionando para uma outra particao?

```
# Transforma a partição para Linux Native (supondo que a nova partição é hdx)
mke2fs /dev/hdx
```

```
# Coloca a nova partição no diretório /mnt
mount /dev/hdx /mnt
```

```
# Faz a cópia completa do /usr para o /mnt, através do tar, com verificação dos arquivos, muito fácil, depois de algum tempo de barulheira no seu HD :)
(cd /usr && tar cvf - .) | (umask 0 && cd /mnt && tar xvfp -)
```

```
# Desmonta o /mnt (que já tem os arquivos do /usr)
umount /mnt
```

```
# Backup!
mv /usr /old-usr
```

```
# Cria o novo /usr
mkdir /usr
```

```
# Coloca sua nova partição no diretório /usr
mount /dev/hdx /usr
```

```
# Está feito, um teste simples? startx
```

```
# Edite o arquivo /etc/fstab adicionando a linha:
/dev/hdx      /usr      ext2      default    1        1
```

```
# reboot, veja se não ha erros na inicializacao, quando tiver certeza que esta tudo certo:
rm -rf /old-usr
```

Com isso liberei cerca de 90% do espaço da particao inicial, o /usr ocupa bastante coisa! Depois foi só instalar o Applixware que eu tanto queria :) (grande mas muito bom por sinal)

Vale lembrar que o /usr contém muitos dos seus programas, é um diretório que sofre muita leitura, o /var é um diretório que sofre muita escrita, se estiver usando o Linux como servidor vale a pena uma partição para o /var, limitando assim o tamanho dos logs e tendo um controle maior sobre eles...

Nunca coloque todos os ovos na mesma cesta, quando quebra, perde tudo!

Com isso tudo aproveitei para tirar o swap de 40Mb que eu tinha no mesmo HD, transformei ele no /var, no segundo HD criei um novo swap, desta maneira o desempenho melhora, pois o Linux consegue ler os dois HDs ao mesmo tempo (uma barulheira danada :D)!

Ficou então:
/dev/hda1: MS-DOS
/dev/hda5: / (350Mb)
/dev/hda6: /usr (400Mb)
/dev/hda7: /var (40Mb)
/dev/hdb5: swap (40Mb)

15. Mudando o relógio de seu Linux

Para mudar o horário do relógio de seu linux digite:

```
date mmddhhmm[yy]
```

Onde...

mm = mes
dd = dia
hh = hora
mm = minuto
yy = ano

Então... Salve com o comando:

```
clock -w
```

Isso tudo tem que ser como root, claro.

Dica retirada da linux-br feita por Jonildo Andrade dos Santos - john@tch.com.br

16. Imprimindo do Linux em uma rede windows

1. Instalar o Samba:

Pegue, compile e instale o Samba e digite os seguintes parâmetros no arquivo \$SAMBADIR/lib/smb.conf.

```
workgroup = GRUPO_DE_TRABALHO_DO_WINDOWS
```

```
[global]  
log file=/usr/local/samba/var/log.%m  
log level=1  
password level=8  
dead time=180  
browseable=yes  
security=user  
preserve case=yes  
short preserve case=yes  
load printers=yes  
printing=bsd
```

```
printcap name=/etc/printcap
server string=%h
```

```
[homes]
guest ok=no
read only=no
```

```
[printers]
path = /diretorio/de/spool
printable = yes
writable = no
public = yes
```

Use o utilitário \$SMBADIR/bin/testparm para ter certeza que você digitou as configurações corretamente:

2. Arquivo /etc/printcap

Acrescente ao /etc/printcap as seguintes linhas, observando a formatação e adaptando os diretórios ao seu sistema. Certifique-se de que o existe o arquivo \$SMBADIR/bin/smbprint, geralmente ele fica no diretório examples/printing da distribuição do Samba.

```
lp|smb:\
:sd=/var/spool/lpd/hplaserii:\
:af=/var/spool/lpd/hplaserii/acct.file:\
:if=/usr/local/samba/bin/smbprint:\
:lf=/var/spool/lpd/smb.log:\
:mx#0:\
:lp=/dev/null:sh:
```

Atualize o daemon de impressão (lpd) com o comando `lpd start all`.

3. Configurando o smbprint

Crie um arquivo .config no diretório de spool especificado na cláusula sd do /etc/printcap, com o seguinte formato:

```
server=PCSERVER
service=IMPRESSORA
password=SUA_SENHA_DO_SERVIDOR_WINDOWS
```

Caso a impressora não precise de senha, deixe o campo password em branco.

4. Imprimindo

Use o programa \$SMBADIR/bin/testparm para testar se as configurações no Samba e no printcap estão corretas. Para imprimir, digite `lpr`.

Dica retirada da internet feita por Pedro Bastos - pbastos@pop-ms.rnp.br

17. Montando partições win95 no Linux sem aparecer os arquivos truncados

Para montar uma partição tradicional, usamos o comando:

```
mount /dev/hd? /destino (e.g. mount /dev/hd1 /dos)
```

Mas se a partição for win95, e os arquivos tiverem extensão maior que 8dígitos.3dígitos, esses arquivos aparecerão "truncados", tipo, em vez de eu adoro sorvete.html

fica
euador~1.htm...

Para não acontecer isso, temos que montar a partição com parâmetros vfat, para isso, compile seu kernel para suportar vfat e ao for montar a partição, utilize o comando:

```
mount -t vfat /dev/hd? /destino (e.g. mount -t vfat /dev/hda /win95)
```

18. O que diabos é NIS?

"Network Information System" - Desenvolvido pela Sun para distribuição de informações por uma rede. As informações são, principalmente, aquelas mantidas em tabelas (plain text database) tal como 'passwd', 'group', 'hosts' e etc. A finalidade é fazer com que estas informações possam estar disponibilizadas de forma centralizada, o que torna a manutenção e consistência mais fáceis. No início era conhecido como "Yellow Page" mas por problemas de marcas e patentes com a British Telecom o nome teve que mudar. Por isto muitas das ferramentas do NIS ainda levam o prefixo 'yp': ypbind, ypwhich, ypcat, ...

Hoje existem três (tanto quanto eu saiba) versões diferentes em uso :

- NIS2 - A versão "original", também conhecida como "Yellow Page"
- NYS - Uma revisão do NIS que suporta o NIS+ também(?).
- NIS+ - Também conhecido como NIS3. Altera significativamente a organização dos dados, passando a organizar os domínios de uma forma hierárquica.

19. Tutorial KDE

KDE - Tutorial de Instalação - versão 0.9
(Este tutorial ainda está na sua versão BETA, utilize-o por sua própria conta e risco. Os autores não se responsabilizam por qualquer resultado advindo do uso deste material)

Esse material foi feito de uma adaptação da versão ALPHA do material de:

Alexandre Ballve Ebert
Departamento de Engenharia Química -UFBA

e-mail: abe@ufba.br
ebert@afrodite.eng.ufba.br

E revisado e atualizado por:

Michel Martins Marinho
InterPlug Internet Provider

e-mail: michel@itp.com.br

Modificado e Adaptado para o The Linux Manual por Hugo Cisneiros

Este tutorial tem por finalidade ajudar a todos aqueles que desejem instalar o KDE em seus computadores. A maior parte deste tutorial foi escrito a partir de mensagens e dúvidas coletadas a partir da lista Linux-br.

Este tutorial foi escrito a partir da instalação do KDE em uma máquina utilizando a distribuição Slackware e utilizando o bash -bourne again shell.

O usuário que deseje fazer a instalação em uma máquina com

outra distribuição, RedHat ou Debian, por exemplo, deve observar as características específicas de instalação destas distribuições, bem como os comandos específicos de cada shell. isto não implica que os usuários não possam utilizar este documento como uma base para a instalação do KDE

Arquivos essenciais a instalação do KDE:

QT versão 1.31 ou superior
qt-1.31.tar.gz

Encontra-se em:

ftp://sunsite.unc.edu/pub/Linux/Incoming
ftp://ftp.itp.com.br/linux/kde

Descompactar-se no diretorio :

```
cd /usr/local  
tar -zxvf qt-1.31.tar.gz
```

Renomeie o diretorio qt-1.31 para qt:
mv qt-1.31/ qt/

Rode make ????? (depende de sua plataforma) pico INSTALL para maiores informações

```
make linux-gcc-shared  
make
```

Crie as seguintes entradas no seu .profile

```
QTDIR=/usr/local/qt  
PATH=$QTDIR/bin:$PATH  
MANPATH=$QTDIR/man:$MANPATH  
LD_LIBRARY_PATH=$QTDIR/lib:$LD_LIBRARY_PATH  
LIBRARY_PATH=$LD_LIBRARY_PATH  
CPLUS_INCLUDE_PATH=$QTDIR/include:$CPLUS_INCLUDE_PATH  
export QTDIR PATH MANPATH LD_LIBRARY_PATH LIBRARY_PATH  
export CPLUS_INCLUDE_PATH
```

PS.: Para sugirem efeito, tem que dar um logout e se logar de novo

Arquivos Essenciais (obtidos em <http://www.kde.org>)
site alternativo: ftp://sunsite.unc.edu
ftp://ftp.itp.com.br/linux/kde

OBS: Os arquivos devem ser instalados nesta ordem!!!!

```
kdesupport-Beta2-1.i386.tgz  
kdelibs-Beta2-1.i386.tgz  
kdebase-Beta2-1.i386.tgz
```

Para instalar estes arquivos:
Eles devem ser descompactados na raiz /

```
cd /  
tar -zxvf kdesupport-Beta2-1.i386.tgz  
tar -zxvf kdelibs-Beta2-1.i386.tgz  
tar -zxvf kdebase-Beta2-1.i386.tgz
```

Arquivos complementares

(Não são necessários para o funcionamento do KDE, mas eu aconselho instalá-los, VALE A PENA!)

```
kdegames-Beta2-1.i386.tgz
kdegraphics-Beta2-1.i386.tgz
kdemultimedia-Beta2-1.i386.tgz
kdenetwork-Beta2-1.i386.tgz
kdeutils-Beta2-1.i386.tgz
```

Para instalar esses componentes, siga o mesmo procedimento anterior da instalação base do KDE; vá na raiz e descompacte.

(Por default estes arquivos serão instalados em /opt/kde, e portanto utilizarei este diretório como default para a explicação a seguir)
Uma vez instalados os arquivos necessários, os seguintes subdiretórios são criados dentro de /opt/kde:

```
bin/      cgi-bin/  include/  lib/      share/
```

Primeiro o usuário deve "avisar" onde as libraries contidas no /lib estão, para isto basta editar o arquivo /etc/ld.so.conf e colocar o diretório /opt/kde/lib lá e dar o seguinte comando ldconfig -v (o -v é para você ver o que tá acontecendo)

Após isto é necessário editar o arquivo .xinitrc, que se encontra no diretório de cada usuário que deseja utilizar o KDE.

Deve-se colocar apenas o seguinte comando:

```
startkde
```

(E comentar qualquer comando referente a outro Window Manager)

Para finalizar o usuário deve colocar o diretório /opt/kde/bin no PATH do computador no seu .profile:

```
KDEDIR=/opt/kde
PATH=$KDEDIR/bin:$PATH
export KDEDIR PATH
```

(para que o usuário não tenha que digitar esse comando cada vez que der o boot na máquina a melhor opção é editar o arquivo /etc/profile para colocar os comandos acima, isto afetará todos os usuários da máquina, ou seja, "commands common to all logins")

Se apenas determinado usuário for utilizar o KDE, pode-se colocar estes comandos no .profile do mesmo, que encontra-se no diretório /home/nome-do-usuário)

Agora é só dar o velho e bom

```
startx
```

e pronto!

OBS:

Caso não funcione procure observar se todos os passos foram seguidos corretamente, pois eu sou um usuário novo do sistema e não sei responder a problemas específicos. (e nem tenho tempo pra isso!) Melhorias neste documento são bem vindas, principalmente por parte dos usuários mais avançados que conhecem o sistema de forma mais completa. Correções devem ser enviadas para um dos e-mail citados no início do documento, para que eu possa providenciar a correção o mais rapidamente possível.

Problemas que encontrei usando o KDE
(provavelmente bugs, pois ainda estão na fase beta do programa)

Ainda não consegui colocar nenhum programa adicional, como por exemplo o XV ou o netscape para funcionar de forma integrada com o ambiente do KDE (só chamando através de uma xterm) KDE - Tutorial de Instalação - versão 0.9 (Este tutorial ainda está na sua versão BETA, utilize-o por sua própria conta e risco. Os autores não se responsabilizam por qualquer resultado advindo do uso deste material)

Esse material foi feito de uma adaptação da versão ALPHA do material de:

Alexandre Ballve Ebert
Departamento de Engenharia Química -UFBA

e-mail: abe@ufba.br
ebert@afrodite.eng.ufba.br

E revisado e atualizado por:

Michel Martins Marinho
InterPlug Internet Provider

e-mail: michel@itp.com.br

Modificado e Adaptado para o The Linux Manual por Hugo Cisneiros

Este tutorial tem por finalidade ajudar a todos aqueles que desejem instalar o KDE em seus computadores. A maior parte deste tutorial foi escrito a partir de mensagens e dúvidas coletadas a partir da lista Linux-br.

Este tutorial foi escrito a partir da instalação do KDE em uma máquina utilizando a distribuição Slackware e utilizando o bash -bourne again shell.

O usuário que deseje fazer a instalação em uma máquina com outra distribuição, RedHat ou Debian, por exemplo, deve observar as características específicas de instalação destas distribuições, bem como os comandos específicos de cada shell. isto não implica que os usuários não possam utilizar este documento como uma base para a instalação do KDE

Arquivos essenciais a instalação do KDE:

QT versão 1.31 ou superior
[qt-1.31.tar.gz](#)

Encontra-se em:

<ftp://sunsite.unc.edu/pub/Linux/Incoming>
<ftp://ftp.itp.com.br/linux/kde>

Descompactar-se no diretorio :

```
cd /usr/local  
tar -zxvf qt-1.31.tar.gz
```

Renomeie o diretorio qt-1.31 para qt:

```
mv qt-1.31/ qt/
```

Rode make ?????? (depende de sua plataforma) pico INSTALL para maiores informações

```
make linux-gcc-shared
make
```

Crie as seguintes entradas no seu .profile

```
QTDIR=/usr/local/qt
PATH=$QTDIR/bin:$PATH
MANPATH=$QTDIR/man:$MANPATH
LD_LIBRARY_PATH=$QTDIR/lib:$LD_LIBRARY_PATH
LIBRARY_PATH=$LD_LIBRARY_PATH
CPLUS_INCLUDE_PATH=$QTDIR/include:$CPLUS_INCLUDE_PATH
export QTDIR PATH MANPATH LD_LIBRARY_PATH LIBRARY_PATH
export CPLUS_INCLUDE_PATH
```

PS.: Para sugirem efeito, tem que dar um logout e se logar de novo

Arquivos Essenciais (obtidos em <http://www.kde.org>)
site alternativo: <ftp://sunsite.unc.edu>
<ftp://ftp.itp.com.br/linux/kde>

OBS: Os arquivos devem ser instalados nesta ordem!!!!

```
kdesupport-Beta2-1.i386.tgz
kdelibs-Beta2-1.i386.tgz
kdebase-Beta2-1.i386.tgz
```

Para instalar estes arquivos:
Eles devem ser descompactados na raiz /

```
cd /
tar -zxvf kdesupport-Beta2-1.i386.tgz
tar -zxvf kdelibs-Beta2-1.i386.tgz
tar -zxvf kdebase-Beta2-1.i386.tgz
```

Arquivos complementares
(Não são necessários para o funcionamento do KDE, mas eu aconselho
instalá-los, VALE A PENA!)

```
kdegames-Beta2-1.i386.tgz
kdegraphics-Beta2-1.i386.tgz
kdemultimedia-Beta2-1.i386.tgz
kdenetwork-Beta2-1.i386.tgz
kdeutils-Beta2-1.i386.tgz
```

Para instalar esses componentes, siga o mesmo procedimento anterior da
instalação base do KDE; vá na raiz e descompacte.

(Por default estes arquivos serão instalados em /opt/kde, e portanto
utilizarei este diretório como default para a explicação a seguir)
Uma vez instalados os arquivos necessários, os seguintes subdiretórios são
criados dentro de /opt/kde:

```
bin/      cgi-bin/  include/  lib/      share/
```

Primeiro o usuário deve "avisar" onde as libraries contidas no /lib
estão, para isto basta editar o arquivo /etc/ld.so.conf e colocar o
diretório /opt/kde/lib lá e dar o seguinte comando ldconfig -v (o -v
é para você ver o que tá acontecendo)

Após isto é necessário editar o arquivo .xinitrc, que se encontra no
diretorio de cada usuario que deseja utilizar o KDE.

Deve-se colocar apenas o seguinte comando:

```
startkde
```

(E comentar qualquer comando referente a outro Window Manager)

Para finalizar o usuário deve colocar o diretório /opt/kde/bin no PATH do computador no seu .profile:

```
KDEDIR=/opt/kde
PATH=$KDEDIR/bin:$PATH
export KDEDIR PATH
```

(para que o usuário não tenha que digitar esse comando cada vez que der o boot na máquina a melhor opção é editar o arquivo /etc/profile para colocar os comandos acima, isto afetará todos os usuários da máquina, ou seja, "commands common to all logins")

Se apenas determinado usuário for utilizar o KDE, pode-se colocar estes comandos no .profile do mesmo, que encontra-se no diretório /home/nome-do-usuário)

Agora é só dar o velho e bom

```
startx
```

e pronto!

OBS:

Caso não funcione procure observar se todos os passos foram seguidos corretamente, pois eu sou um usuário novo do sistema e não sei se saberei responder a problemas específicos. (e nem tenho tempo pra isso!) Melhorias neste documento são bem vindas, principalmente por parte dos usuários mais avançados que conhecem o sistema de forma mais completa. Correções devem ser enviadas para um dos e-mail citados no início do documento, para que eu possa providenciar a correção o mais rapidamente possível.

Problemas que encontrei usando o KDE
(provavelmente bugs, pois ainda estão na fase beta do programa)

Ainda não consegui colocar nenhum programa adicional, como por exemplo o XV ou o netscape para funcionar de forma integrada com o ambiente do KDE (só chamando através de uma xterm)

20. Mudando o Editor de Texto padrão

Edite o arquivo /etc/profile e coloque as seguintes linhas:

```
export EDITOR=pico
export VISUAL=pico
```

21. Rodando Windows 95 no Linux

Se você for maluco o suficiente tente isso...

Para rodar o ruindows 95 no linux faça o seguinte:

1. Baixe o bochs-971017c do site <http://world.std.com/~bochs>
2. Crie um arquivo chamado conf, com as seguintes linhas:

```
-----[começo de conf]-----
```

```
#!/bin/bash
export CFLAGS="-Wall -O3 -m486 -fomit-frame-pointer -pipe"
./configure --enable-80386 --enable-debugger --enable-memory=32 \
--enable-v8086-mode --enable-paging --enable-vga \
--enable-bochs-bios-hooks --enable-dma-floppy-io \
--enable-processor-ips=400000 --enable-tlb
-----[fim de conf]-----
```

3. chmod 700 conf
4. conf
5. make
6. Leia o arquivo windows95.html no docs-html
7. Crie uma imagem de 112M como explicado no doc
8. Instale o windows 95
9. Crie um arquivo .bochsrc no raiz do usuario, com as seguintes linhas:

```
-----[começo de .bochsrc]-----
diskc: file=/usr/local/bochs/112M, cyl=900, heads=15, spt=17
floppya: file=/dev/fd0
floppya: file=/dev/fd1
boot: c
romimage: /usr/local/bochs/bios/BIOS-bochs-971017a
megs: 32
vgaromimage: /usr/local/bochs/bios/VGABIOS-elpin-2.00A
log: /var/log/bochs
hga_update_interval: 150000
keyboard_serial_delay: 200
-----[fim de .bochsrc]-----
```

14. rode o bochs dando boot na imagem

22. Instalando um CD-ROM

A instalação do CD-ROM é baseado em 4 capítulos:

1. Instalando o HARDWARE
2. Configurando e reconstruindo o Kernel do Linux
3. Criando arquivos device e configurando parâmetros de boot
4. Bootando o Kernel do Linux

1. Instalando o HARDWARE

A Instalação sempre varia... Por isso, não vou detalhar como instalar o hardware, claro, porque isso seria ridículo. Para que servem os manuais de instalação? :)

Não tem nenhuma configuração de instalação especial para rodar o CD-ROM no Linux. Para uma operação correta, sete os jumpers no drive ou interface card.

Alguns drivers do kernel para isso, existe um README que inclui essas informações... pode procurar. Para um IDE, veja um README.ide

2. Configurando e reconstruindo o Kernel do Linux

Para fazer isto, você precisará de um disco de boot com o driver específico para seu CD-ROM. Veja esta lista:

Proprietary CD-ROM Drives

Vendedor	Modelo	Kernel Driver	Notas
Panasonic	CR-521	sbpcd	Nota 1
Panasonic	CR-522	sbpcd	Nota 1
Panasonic	CR-523	sbpcd	Nota 1
Panasonic	CR-562	sbpcd	Nota 1
Panasonic	CR-563	sbpcd	Nota 1
Creative Labs	CD-200	sbpcd	
IBM	External ISA	sbpcd	Nota 2
Longshine	LCS-7260	sbpcd	
Teac	CD-55A	sbpcd	
Sony	CDU-31A	cdu31a	
Sony	CDU-33A	cdu31a	
Sony	CDU-535	sonycd535	Nota 3
Sony	CDU-531	sonycd535	
Aztech	CDA268-01A	aztcd	
Orchid	CDS-3110	aztcd	
Okano/Wearnes	CDD110	aztcd	
Conrad	TXC	aztcd	
GoldStar	R420	gscd	Nota 4
Philips/LMS	CM206	cm206	Nota 5
Mitsumi	CRMC LU005S	mcd/mcdx	Nota 6, 7
Mitsumi	FX001	mcd/mcdx	Nota 6, 7
Optics Storage	Dolphin 8000AT	optcd	
Sanyo	H94A	sjcd	
various	various	isp16	Nota 8

Notas:

1. Esses driver às vezes são vendidos com nomes Creative Labs, Panasonic, Matsushita, ou Kotobuki.
2. Este driver é o mesmo que O Panasonic CR-562.
3. Às vezes é vendido com o nome Procomm
4. Às vezes é vendido como parte do Reveal Multimedia Kit.
5. O Philips CM205 não é suportado por esse driver, mas existe um driver separado para isso disponível.
6. Às vezes é vendido com o nome Radio Shack.
7. Existem dois drivers disponíveis. "mcd" é o original, e "mcdx" é um novo driver experimental com mais recursos.
8. Esse driver trabalha com drivers de CD-ROM que vêm com interfaces em placas de som ISP16, MAD16 ou Mozart.

Se você não obtiver sucesso com esses drivers, tente essas alternativas:

1. Instalar remotamente
2. Dê boot no DOS e instale os arquivos do Linux no Disco Rígido.
3. Dê boot no DOS, e crie discos flexíveis com o Linux para instalar-lo.
4. Ache alguém que possa construir pra você um disco de boot com o driver de CD-ROM que você precisa.

Mais informações sobre a instalação em outra seção: Instalando o Linux.

Quando o Linux já estiver instalado, alguns usuário necessitam recompilar o kernel para que possa...

- Ter seu Linux suportando CD-ROM ou outro tipo de Hardware
- Para atualizar a versão do kernel do Linux
- Para diminuir a memória usada minimizando o tamanho do kernel.

Mais detalhes sobre como recompilar o kernel em outra seção: Recompilando seu kernel.

Quando você for recompilar seu kernel, no passo "make config" (sem aspas), faça o seguinte...

... Se você tiver um ATAPI CD-ROM: Coloque yes para as questões:

```
Enhanced IDE/MFM/RLL disk/cdrom/tape support (CONFIG_BLK_DEV_IDE) [Y/n/?]  
  Include IDE/ATAPI CDRom support (CONFIG_BLK_DEV_IDECD) [Y/n/?]
```

... Se você tiver um SCSI CD-ROM: Coloque yes para as questões:

```
SCSI support (CONFIG_SCSI) [Y/n/m/?]  
SCSI CDRom support (CONFIG_BLK_DEV_SR) [Y/n/m/?]
```

Virtualmente, todos os CD-ROMs usam sistema de arquivos ISO-9660, então você terá que ativar a questão:

```
ISO9660 cdrom filesystem support (CONFIG_ISO9660_FS) [Y/n/m/?]
```

Depois de recompilado seu kernel, não boote seu sistema antes que eu diga. Você ainda tem que acertar o boot e os parâmetros do mesmo. Todos os drivers de CD-ROM e arquivos de sistema ISO-9660 podem ser carregados como módulos. Veja o Kernel-HOWTO. Esse Kernel-HOWTO também pode ajudar caso você queira obter um driver que não esteja no kernel.

3. Criando arquivos device e configurando parâmetros de boot

O Kernel usa um arquivo device para identificar o driver. Se você está usando uma distribuição avançada (geralmente vem em CDs de instalação do Linux), provavelmente você já configurou este device em alguma parte da instalação. No Slackware, ele dá um menu pra você escolher o device.

Esses sistemas têm um script chamado /dev/MAKEDEV , que cria os devices necessários. Antes de ler esta seção, verifique esses métodos. Você pode editar o /dev/MAKEDEV com um editor de texto comum e ver o script. Qualquer dúvida:

```
man MAKEDEV
```

Depois de criado o device do driver, crie um link simbólico para esse driver. Por exemplo, vamos usar o drive "sbpcd" como exemplo:

```
ln -s /dev/sbpcd /dev/cdrom
```

Se você quiser tocar CDs de audio, você precisará proteger o device REAL, e não

o do link simbólico:

```
chmod 666 /dev/sbpcd
```

```
ls -l /dev/sbpcd  
brw-rw-rw- 1 root disk 25, 0 Jul 18 1994 /dev/sbpcd
```

Alguns drivers não são reconhecidos facilmente pelo sistema, então vamos usar um parâmetro do arquivo de configuração do LILO (/etc/lilo.conf):

```
append = "sbpcd=0x230,SoundBlaster"
```

Mais informações na documentação do LILO.

Agora vou mostrar cada device para quem não criou com scripts do setup ou /dev/MAKEDEV (veja mais acima).

1. Drive Sbpcd

Autor principal: Eberhard Moenkeberg (emoenke@gwdg.de)
Suporte Multi-seção: sim (mas não em todos os drivers)
Suporte de Driver Múltiplo: sim
Suporte de Módulo: sim
Suporte de Ler frames de audio: sim (CR-562, CR-563, CD-200 only)
Auto-probing: sim
Arquivo Device: /dev/sbpcd, major 25
Arquivo de Configuração: sbpcd.h
Opção da Configuração do Kernel: Matsushita/Panasonic CDRom support?
Arquivo README: README.sbpcd
Como criar: mknod /dev/sbpcd b 25 0

Sonycdu535 Driver

Autor principal: Ken Pizzini (ken@halcyon.com)
Suporte Multi-seção: não
Suporte de Driver Múltiplo: não
Suporte de Módulo: sim
Suporte de Ler frames de audio: não
Auto-probing: não
Arquivo Device: /dev/sonycd535, major 24
Arquivo de Configuração: sonycd535.h
Opção da Configuração do Kernel: Sony CDU535 CDRom support?
Arquivo README: README.sonycd535
Como criar: mknod /dev/sonycd535 b 24 0

Cdu31a Driver

Autor principal: Corey Minyard (minyard@-rch.cirrr.com)
Suporte Multi-seção: sim
Suporte de Driver Múltiplo: não
Suporte de Módulo: sim
Suporte de Ler frames de audio: sim
Auto-probing: não
Arquivo Device: /dev/cdu31a, major 15
Arquivo de Configuração: cdu31a.h
Opção da Configuração do Kernel: Sony CDU31A/CDU33A CDRom support?
Arquivo README: README.cdu31a
Como criar: mknod /dev/cdu31a b 15 0

Aztcd Driver

Autor principal: Werner Zimmermann (zimmerma@rz.fht-esslingen.de)
Suporte Multi-seção: sim
Suporte de Driver Múltiplo: não
Suporte de Módulo: sim
Suporte de Ler frames de audio: não
Auto-probing: não
Arquivo Device: /dev/aztcd0, major 29
Arquivo de Configuração: aztcd.h
Opção da Configuração do Kernel: Aztech/Orchid/Okano/Wearnes (non IDE) CDROM support?
Arquivo README: README.aztcd
Como criar: mknod /dev/aztcd0 b 29 0

Gscd Driver

Autor principal: Oliver Raupach (raupach@nwfs1.rz.fh-hannover.de)
Suporte Multi-seção: não
Suporte de Driver Múltiplo: não
Suporte de Módulo: sim
Suporte de Ler frames de audio: não
Auto-probing: não
Arquivo Device: /dev/gscd0, major 16
Arquivo de Configuração: gscd.h
Opção da Configuração do Kernel: Goldstar R420 CDROM support?
Arquivo README: README.gscd
Como criar: mknod /dev/gscd0 b 16 0

Mcd Driver

Autor principal: Martin (martin@bdsi.com)
Suporte Multi-seção: não
Suporte de Driver Múltiplo: não
Suporte de Módulo: sim
Suporte de Ler frames de audio: não
Auto-probing: não
Arquivo Device: /dev/mcd, major 23
Arquivo de Configuração: mcd.h
Opção da Configuração do Kernel: Standard Mitsumi CDROM support?
Arquivo README: README.mcd
Como criar: mknod /dev/mcd b 23 0

Mcdx Driver

Autor principal: Heiko Schlittermann
Suporte Multi-seção: sim
Suporte de Driver Múltiplo: sim
Suporte de Módulo: sim
Suporte de Ler frames de audio: não
Auto-probing: não
Arquivo Device: /dev/mcdx0, major 20
Arquivo de Configuração: mcdc.h
Opção da Configuração do Kernel: Experimental Mitsumi support?
Arquivo README: README.mcdx
Como criar: mknod /dev/mcdx0 b 20 0

Cm206 Driver

Autor principal: David A. van Leeuwen (david@tm.tno.)

Suporte Multi-seção: sim
Suporte de Driver Múltiplo: não
Suporte de Módulo: sim
Suporte de Ler frames de audio: não
Auto-probing: sim
Arquivo Device: /dev/cm206cd, major 32
Arquivo de Configuração: cm206.h
Opção da Configuração do Kernel: Philips/LMS CM206 CDRom support?
Arquivo README: README.cm206
Como criar: mknod /dev/cm206cd b 32 0

Optcd Driver

Autor principal: Leo Spiekman (spiekman@dutette.et.tudelft.nl)
Suporte Multi-seção: não
Suporte de Driver Múltiplo: não
Suporte de Módulo: sim
Suporte de Ler frames de audio: não
Auto-probing: não
Arquivo Device: /dev/optcd0, major 17
Arquivo de Configuração: optcd.h
Opção da Configuração do Kernel: Experimental Optics Storage ... CDRom support?
Arquivo README: README.optcd
Como criar: mknod /dev/optcd0 b 17 0

Sjcd Driver

Autor principal: Vadim V. Model (vadim@rbrf.msk.su)
Suporte Multi-seção: não
Suporte de Driver Múltiplo: não
Suporte de Módulo: sim
Suporte de Ler frames de audio: não
Auto-probing: não
Arquivo Device: /dev/sjcd, major 18
Arquivo de Configuração: sjcd.h
Opção da Configuração do Kernel: Experimental Sanyo H94A CDRom support?
Arquivo README: README.sjcd
Como criar: mknod /dev/sjcd b 18 0

SCSI Driver

Autor principal: David Giller
Suporte Multi-seção: sim
Suporte de Driver Múltiplo: sim
Suporte de Módulo: sim
Suporte de Ler frames de audio: sim
Auto-probing: sim
Arquivo Device: /dev/scd0, major 11
Arquivo de Configuração: cdrom.h
Opção da Configuração do Kernel: SCSI CDRom support?
Arquivo README: none
Como criar: Opcional, veja exemplo:
mknod /dev/scd0 b 11 0
mknod /dev/scd1 b 11 1

IDECD Driver

Autor principal: Scott Snyder (snyder@0.fnal.gov)
Suporte Multi-seção: não
Suporte de Driver Múltiplo: sim

Suporte de Módulo: não
Suporte de Ler frames de audio: sim
Auto-probing: sim
Arquivo Device: /dev/hd{b,c}, major 22
Arquivo de Configuração: cdrom.h
Opção da Configuração do Kernel: Include support for IDE/ATAPI CDROMs?
Arquivo README: README.ide
Como criar: ???

Depois de configurado o Arquivo Device, vamos agora bootar com o novo kernel.
O kernel verificará onde está o CD-ROM, exemplo (sbpcd):

```
SBPCD: Trying to detect a SoundBlaster CD-ROM drive at 0x230.  
SBPCD: - Drive 0: CR-562-x (0.76)  
SBPCD: 1 SoundBlaster CD-ROM drive(s) at 0x0230.  
SBPCD: init done.
```

Se a mensagem for muito rápida, dê um `dmesg` ou `tail /var/adm/messages`.
Se o driver não for achado, verifique os procedimentos novamente.

Agora vamos montar o CD-ROM. Se o seu CD for somente de audio, não é preciso montar o drive, se for de dados, vamos usar o comando `mount` com o exemplo do driver `sbpcd`. Veja abaixo:

```
mount -t iso9660 -r /dev/cdrom /cdrom
```

O CD-ROM vai ser montado no diretório `/cdrom`.
Você pode montar seu CD automaticamente no boot através do arquivo `/etc/fstab`. veja como no manual do `fstab` (`man fstab`).

Agora para desmontar o CD-ROM, utilize:

```
umount /cdrom
```

Encerra-se aqui essas instruções sobre CD-ROM. Espero que tenha gostado.

Obs: Estas instruções foram TOTALMENTE tiradas do CDRUM-HOWTO, dúvidas não serão tiradas por mim, mas por sim o dono do HOWTO: Jeff Tranter, jeff_tranter@mitel.com

23. Tudo sobre Linux para quem está migrando do DOS

Será que Linux é bom para você?

O Linux é um bom sistema, você está migrando pra ele do DOS? Bom, mas será que você gostará dele como seu sistema? Alguns provedores adoram o Linux por ser um sistema operacional ótimo para a Internet/Intranet. Mas e se você usa o Linux num computador caseiro?

Realmente, o Linux (Para quem está migrando do DOS/windows) é um sistema operacional "difícil". Mas para quem quer se aventurar REALMENTE nesse mundo, o Linux é uma boa para você. Se você for um cara que só quer coisinha na boquinha, recomendo não usar o linux, pois você não usará o sistema realmente.

Se você pretende ou já usa Linux, mesmo que seja a pouco tempo, prepare-se para se tornar um Hacker, não um hacker mal, que enche o saco dos Administradores de Sistemas, mas sim, um hacker que possui conhecimento.

Instalei o Linux

Você acaba de instalar o Linux, com os pacotes que quis, programas legais, coisas interessantes, criou um usuário pra você (se não, crie agora!), se logou como esse usuário, deu o password e agora está no prompt olhando para a tela neste exato momento, se perguntando: "O que faço agora?"

Calma, vamos agora fazer um "teste", vamos fazer tarefas que você faria no DOS, vamos comparar os dois sistemas, vamos começar vendo o básico de tudo.

Lembre-se que esta seção é um apanhamento geral do resto do manual. Você pode encontrar coisas aqui que não encontrara em outras seções. Aqui você vai encontrar o básico de tudo, se quiser mais detalhes, veja também as outras seções deste manual. Com certeza você sairá com muito conhecimento.

Vamos agora aprender coisas simples:

- Como sair do Linux. Se você estiver no modo texto (terminal), é só digitar CTRL+ALT+DEL, se você estiver no X-window, você terá primeiro que digitar CTRL+ALT+BACKSPACE, depois você digita CTRL+ALT+DEL. Nunca dê Reset na "tora", pois isso pode danificar seu sistema de arquivos, e algumas coisas você fez não vão ser salvas.
- O Linux tem uma coisa que o DOS não tem, permissões, acessos. Você está logado como um usuário normal, e de repente quer executar algum programa ou editar algum arquivo mas quando tenta, dá "Permission Denied". Quer dizer o que você está tentando não é possível fazer por você como esse usuário. O usuário que pode fazer tudo, eu disse TUDO no sistema, é o root, ou seja, o administrador do sistema.
- Você agora está no prompt. Se o prompt terminar em \$ você estará como usuário normal, e quando estiver terminando em #, você está como root. Você agora quer obter ajuda, tente o bom e velho:

```
$ help
```

Este comando lhe dá ajuda sobre o bash (uma shell), se você quiser ajuda sobre um determinado comando, tente os manuais online:

```
$ man comando
```

Isso invoca o manual do comando. Você pode tentar também:

```
$ apropos comando  
$ whatis comando
```

e pressione 'q' para sair.

- Quando você vê a sintaxe do comando, você terá que saber que:

Na sintaxe do comando: \$ tar -tf < file.tar > [> redir_file]
o < ... > significa uma coisa essencial ao comando
o (...) significa uma coisa opcional

No exemplo acima, "file.tar" tem que ser identificado, e "> redir_file" é opcional.

Comparando os comandos

Veja a tabela a seguir:

DOS	Linux	Notas
-----	-------	-------

BACKUP	tar -Mcvf device dir/	completamente diferente
CD dirname\	cd dirname/	quase a mesma sintaxe
COPY file1 file2	cp file1 file2	igual
DEL file	rm file	igual
DELTREE dirname	rm -R dirname/	igual
DIR	ls	não é exatamente a mesma sintaxe
EDIT file	vi file	eu acho que você não vai gostar
	emacs file	este é melhor
	jstar file	este é tipo o edit do DOS
FORMAT	fdformat, mount, umount	sintaxe um pouco diferente
HELP command	man command	a mesma filosofia
MD dirname	mkdir dirname/	quase a mesma sintaxe
MOVE file1 file2	mv file1 file2	igual
NUL	/dev/null	igual
PRINT file	lpr file	igual
PRN	/dev/lp0, /dev/lp1	igual
RD dirname	rmdir dirname/	quase a mesma sintaxe
REN file1 file2	mv file1 file2	não é pra arquivos múltiplos
RESTORE	tar -Mxpvf device	sintaxe diferente
TYPE file	less file	MUITO melhor
WIN	startx	poles apart!

Arquivos

A estrutura de arquivos do Linux é similar ao do DOS, são estocados em diretórios, alguns executáveis outros não...

Aqui vai alguns conceitos básicos:

- No DOS, os arquivos são de forma 8.3, ou seja, não podem passar de 8dígitos.3dígitos. Um exemplo: NOTENOUG.TXT. No Linux, se você instalou o Linux usando uma partição ext2 ou umsdos, você pode fazer melhor, pode colocar nomes de arquivos longos (no máximo 255 caracteres)., um exemplo de arquivo que o Linux pode fazer e o DOS não pode: Este_eh.um.arquivo.MUITO_grande
- No DOS, os caracteres MAIÚSCULOS e minúsculos são tratados da mesma forma. No Linux, eles são completamente diferentes, exemplo: ARQUIVO.tar.gz e arquivo.tar.gz são dois arquivos diferentes, ls é um comando e LS é um erro.
- No Linux não existe extensões .EXE, .COM especial para programas como o DOS, Os programas executáveis no Linux são marcados com um asterisco no final do arquivo. Por exemplo:

```
$ ls -F
letter_to_Joe cindy.jpg cjpg* I_am_a_dir/ my_1st_script* old~
```

- Os arquivos cjpg* e my_1st_script* são executáveis. No DOS, arquivos de backup terminam com extensão .BAK, no linux, eles terminam com um ~ (tio). No Linux, os arquivos que começam com um ponto são considerados ocultos. Por exemplo: o arquivo .eu.sou.um.arquivo.oculto não é mostrado com um comando ls normal;

Links Simbólicos

No Unix, existe um tipo de arquivo que não existe no DOS: o link simbólico. Ele pode funcionar como um redirecionador para um arquivo ou um diretório, e pode ser usado em arquivos ou diretórios também; É similar com os atalhos do rwindows95. Exemplo de links simbólicos: /usr/X11, que redireciona para /usr/X11R6; /dev/modem, que redireciona para /dev/cua0 ou /dev/cua1

Para criar um link simbólico:

```
$ ln -s < file_or_dir > < linkname >
```

Exemplo:

```
$ ln -s /usr/doc/g77/DOC g77manual.txt
```

Agora você pode referir para g77manual.txt ao invés de /usr/doc/g77/DOC.

Permissões

Todas as informações sobre Permissões que você precisa você encontra na seção 2.11. Permissões.

Traduzindo comandos do DOS para o Linux

Na esquerda, os comandos do DOS; na direita, os comandos do Linux:

```
COPY:          cp
DEL:           rm
MOVE:         mv
REN:          mv
TYPE:         more, less, cat
```

Operadores de Redireção e Direção: < > >> |

wildcards: * ?

nul: /dev/null

prn, lpt1: /dev/lp0 or /dev/lp1; lpr

- EXAMPLES -

DOS

Linux

```
C:\HUGO>copy joe.txt joe.doc      $ cp joe.txt joe.doc
C:\HUGO>copy *.* total            $ cat * > total
C:\HUGO>copy fractals.doc prn     $ lpr fractals.doc
C:\HUGO>del temp                  $ rm temp
C:\HUGO>del *.bak                 $ rm *~
C:\HUGO>move paper.txt tmp\       $ mv paper.txt tmp/
C:\HUGO>ren paper.txt paper.asc   $ mv paper.txt paper.asc
C:\HUGO>print letter.txt          $ lpr letter.txt
C:\HUGO>type letter.txt           $ more letter.txt
C:\HUGO>type letter.txt           $ less letter.txt
C:\HUGO>type letter.txt > nul     $ cat letter.txt > /dev/null
n/a                                $ more *.txt *.asc
n/a                                $ cat section*.txt | less
```

Notas:

- * é melhor no Linux: * mostra todos os arquivos exceto os ocultos
. * mostra todos os arquivos ocultos; *.* mostra somente os que tiverem um "." (sem aspas) no meio, seguido de caracteres; p*r mostra tudo que começar com p e terminar com r; *c* mostra todos os arquivos que tiverem um c no meio.
- Quando usado more, pressione SPACE para ler o arquivo, q ou CTRL-C para sair, less é melhor e deixa que você use as setas do teclado.
- Não há UNDELETE, então pense duas vezes antes de apagar alguma coisa;

- Adicionando aos < > >> do DOS, o Linux tem 2> para redirecionar mensagens de erro (stderr); 2>&1 redireciona stderr para stdout, enquanto 1>&2 redireciona stdout para stderr;
- O Linux tem mais um wildcard o []. Use [abc]* mostra arquivos começando com a, b, c; *[I-N,1,2,3] mostra arquivos terminando com I,J,K,L,M,N,1,2,3;
- Não existe um DOS RENAME; para isso se utiliza mv *.xxx *.yyy;
- Use cp -i e mv -i para ser avisado quando um arquivo está para ser sobrescrito.

Multi-tarefa

O Linux é um sistema multi-tarefa, por isso, ele pode ser acessado por vários consoles ao mesmo tempo, assim como pode ser rodado vários programas ao mesmo tempo. Para mudar o console do 1 a 6, utilize:

ALT+N (Onde N é o número do console)

Exemplo:

ALT+1, ALT+2, ALT+3, ALT+4, ALT+5, ALT+6

Agora você pode ir para o próximo console e o antecedente com:

ALT+RIGHT (Vai pra 1 console A FRENTE)

ALT+LEFT (Vai pra 1 console ATRÁS)

Se você quiser ir para outra sessão em sair do console, utilize o comando su:

su < usuário >

Exemplo:

su root

Para sair da sessão:

\$ exit

Cada programa executado, seja pelo boot ou a manualmente mesmo, fica identificado com um PID. Para visualizar estes PIDs, use o comando:

\$ ps -a

E para terminar esses processos (fechar o programa), use:

\$ kill < PID >

Quando algo é suspenso, ou seja, deixado temporariamente (A Maioria dos programas são suspensos com CTRL+Z). Depois de suspenso, você pode retornar a eles através do comando:

fg < job >

Onde job é o programa que você quer retornar.

Para saber quais programas estão suspensos, tente o comando:

jobs

Para killar, ou seja, terminar algum programa suspenso:

kill < %job >

Diretórios

A estrutura de diretórios do Linux é similar ao do DOS, mas existem algumas diferenças entre o do DOS e o do Linux. Agora vou mostrar um exemplo de diferença:

```
DOS:      C:\DOCS\LINUX\LINUXMAN.TEX
Linux:    /home/hugo/docs/linuxmanual.tex
```

Permissões de diretórios

Todas as informações sobre Permissões que você precisa você encontra na seção 2.11. Permissões.

Traduzindo comandos do DOS para o Linux (Parte 2)

```
DIR:      ls, find, du
CD:       cd, pwd
MD:       mkdir
RD:       rmdir
DELTREE:  rm -R
MOVE:     mv
```

- EXAMPLES -

DOS	Linux
C:\GUIDO>dir	\$ ls
C:\GUIDO>dir file.txt	\$ ls file.txt
C:\GUIDO>dir *.h *.c	\$ ls *.h *.c
C:\GUIDO>dir/p	\$ ls more
C:\GUIDO>dir/a	\$ ls -l
C:\GUIDO>dir *.tmp /s	\$ find / -name "*.tmp"
C:\GUIDO>cd	\$ pwd
n/a - veja nota	\$ cd
igual	\$ cd ~
igual	\$ cd ~/temp
C:\GUIDO>cd \other	\$ cd /other
C:\GUIDO>cd ../temp/trash	\$ cd ../temp/trash
C:\GUIDO>md newprogs	\$ mkdir newprogs
C:\GUIDO>move prog ..	\$ mv prog ..
C:\GUIDO>md \progs\turbo	\$ mkdir /progs/turbo
C:\GUIDO>del tree temp\trash	\$ rm -R temp/trash
C:\GUIDO>rd newprogs	\$ rmdir newprogs
C:\GUIDO>rd \progs\turbo	\$ rmdir /progs/turbo

Notas:

1. Quando usando rmdir, o diretório para remover tem que estar vazio. Para deletar o diretório com o que contém dentro, use rm -R (em seu risco)
2. O caractere '~' é um atalho para o nome do seu diretório home. Os comandos cd ou cd ~ fazem você ir para seu home de onde você estiver. o comando cd ~/tmp leva você para /home/voce/tmp.
3. cd - um undo para o último cd.

Até agora terminamos por aqui.
Na próxima atualização iremos falar mais uma bolada de coisas...

Fique Ligado!

=====
24. Instalação PASSO-A-PASSO do ICQ Java

Download:
#####

Para instalar o ICQ você vai precisar de três conjuntos de arquivos:

1- o ICQ propriamente dito, disponível no site da Mirabilis
www.mirabilis.com/download/step-by-step-java.html
O arquivo é o ICQJava_Preview_095.tar.gz (Última versão disponível)

2- Para rodar o ICQ você vai precisar ter no seu micro o Java Development Kit instalado e rodando, em versao superior à 1.0.1. Se você não tem, o JDK para Linux está disponível em:
www.blackdown.org/java-linux/mirrors.cgi
ou em
ftp.unicamp.br/pub/languages/java/linux
A versão mais nova disponível é a 1.1.3 e o arquivo é
linux-jdk.1.1.3-v2.tar.gz

3- Além disso e necessário um patch para o Linux, encontrado em
ftp.blackdown.org/pub/Linux/JDK/1.1.3/update
O arquivo é: libjava-1.1.3v2-1.tar.gz

Puxe os arquivos ... pegue um café, dois cafés .. três cafés (são mais de dez megas de download)

Instalação
#####

1. Comece instalando o JDK - escolha o diretório, etc .. etc ... coloquei no /usr/src , unzip e destarre o arquivo linux-jdk.1.1.3-v2.tar.gz

Vá para o diretório jdk1.1.3 criado logo abaixo dele, de uma olhada no README, e no README.Linux

Altere o seu PATH para adicionar a ele o diretório onde esta o java:
Para mim: /usr/src/jdk1.1.3

Atenção: o interpretador java vai ser chamado toda vez que rodar o ICQ, portanto, esse PATH tem de estar disponível para todos os usuários que forem utilizar o ICQ

2. Instale o PATCH para o java, simplesmente destareando o arquivo libjava-1.1.3v2-1.tar.gz no mesmo diretório onde você colocou o java
Para mim: /usr/src .. ele vai adicionar duas bibliotecas no jdk1.1.3

3. Instale o ICQ, destarreando o arquivo ICQJava_Preview_095.tar.gz onde você escolheu. Coloquei no /usr/src também. Após destarreado, ele irá ter criado um diretório ICQJava

Para mim o path completo é: /usr/src/ICQJava
Leia o INSTALL.TXT

edite o arquivo install

altere os valores de JAVA_HOME para o diretório onde foi instalado o JDK
(JAVA_HOME=/usr/src/jdk1.1.3)

altere os valores de ICQ_HOME para o diretório onde foi instalado o ICQ
(ICQ_HOME=/usr/src/ICQJava)

digite ./install

Edite o arquivo ICQ, criado no diretório ICQJava e inclua a opção -debug depois do java .. o meu ficou assim:

```
#!/bin/sh
/usr/src/jdk1.1.3/bin/java -classpath -debug ==> Na mesma linha ==>
/usr/src/ICQJava/ICQ.jar:/usr/src/ICQJava$
```

Boa sorte !!!

Mais uma dica .. apos a instalacao, verifique se o diretorio ICQJava/Uin tem permissões de escrita para os usuários que irão usar o ICQ, senão as configurações não serão gravadas.

Não consegui rodar o ICQ fora do x86 .. só consigo rodar ele abrindo um Xterm e chamando lá de dentro .. mas está funcionando legal .

=====

25. Aumentar Partição Linux

Tem uma alternativa bem prática:

1. Se você tem espaço sobrando na partição rw95, crie um diretório , p. ex. /linux;
2. Monte a partição rw95 no linux em um diretório, p. ex. /w95, não esqueça de usar o modulo vfat ; mount -t vfat /dev/hda1 /w95
3. Crie arquivos do tamanho que você precisar:
-> dd if=/dev/zero of=/w95/linux/loop_file_name bs=1024k count=NNNN
4. Monte os arquivos com LOOP devices
-> mount -o loop -t ext2 /w95/linux/loop_file_name /fs_loop_name
5. Formate o fs como ext2
-> mke2fs -v /fs_loop_name
6. Use normalmente... (pode guardar em lugar protegido de luz, a temperatura ambiente, evitar que as crianças mexam... etc)

Depois basta criar um rc.loops em /etc/rc.d com os mounts, passo 2 e passo 4....

=====

26. Mandar vários e-mails de uma vez sem mostrar cc (SPAM)

1. Crie um arquivo em seu diretório, tipo:

```
mkdir /home/login/lista/manual
```

2. Coloque nele um email por linha:

```
user@dom1
usr2@dom2
...
```

3. Acrescente em seu /etc/alias

```
manual-1: :include:/home/login/manual
```

4. Execute "newaliases"

5. Mande email para "manual-1@maquina.com.br" que vai para todos os usuários, cortesia do sendmail...

Se quiser automatizar a lista, use o majordomo:

```
ftp://ftp.greatacircle.com/pub/majordomo
```

=====

27. Criando só uma conta de E-MAIL, sem shell.

Crie a uma conta comum de usuário, se preferir, com o comando adduser, Edite o /etc/passwd, vá na linha correspondente ao usuário que você criou, haverá a linha:

```
usuario:PaSSWoRd:UID:GID:Nome:home:SHELL
```

ex.

```
email:BSxahwt1.aE:103:100:Conta de E-Mail:/home/email:/bin/bash
```

Entao mude o shell e home para /dev/null, assim:

```
email:BSxahwt1.aE:103:100:Conta de E-Mail:/dev/null:/dev/null
```

O indivíduo vai conseguir ler mail mas não tem como logar.

=====

28. Colocando suporte PNP, fat32 e SB AWE32 no seu kernel

Salvador, 1 de Dezembro de 1997

Autor: Ivo de Carvalho Peixinho

Pacotes usados:

- 1) linux-2.0.32.tar.gz
- 2) awedrv-0.4.2c.tar.gz
- 3) pnp-0.2.5b.tar.gz
- 4) fat_joilet_nls_patch_0_2_8.gz

esses pacotes voce encontra em <ftp.ufba.br/pub/unix/linux>

procedimentos (considerando que os pacotes estao no home do root):

- 1) descompactar o kernel no diretorio /usr/src/linux

```
cd /usr/src
tar -zxvf ~/linux-2.0.32.tar.gz
cd /usr/src/linux
make mrproper
make menuconfig (apenas para criar as dependencias)
```

- 2) descompactando e instalando o driver para awe

```
cd /root
tar -zxvf awedrv-0.4.2c.tar.gz
cd awedrv-0.4.2c
sh ./install.sh
```

- 3) descompactando o suporte pnp

```
cd /root
tar -zxvf pnp-0.2.5b.tar.gz
cd /usr/src/linux
patch -p1 < ~/pnp-0.2.5b/diffs
mkdir /usr/src/linux/drivers/pnpisa
cp ~/pnp-0.2.5b/kernel/* /usr/src/linux/drivers/pnpisa
cd /usr/src/linux/include/linux
ln -s ../../drivers/pnpisa/pnp.h
cd /usr/src/linux
patch -p1 < ~/pnp-0.2.5a/patches/usslite-3.5
patch -p1 < ~/pnp-0.2.5a/patches/ide-pre-2.1.8
patch -p1 < ~/pnp-0.2.5a/patches/awe32
```

Aqui vai acontecer um reject no caso do kernel 2.0.32. procure no diretorio /usr/src/linux/drivers/sound/lowlevel/awe_wave.c.rej e aplique na mao. Caso voce nao tenha awe32 ou sb32, nao precisa do driver nem do patch pra awe. Caso voce nao queira suporte aa ide plug&play (a que vem na placa de som, eu tenho uma gaveta removivel plugada nela com um HD), nao aplique o patch pra ide.

4) suporte a fat32

```
cd /root
gunzip fat32_joilet_nls_patch_0_2_8.gz
cd /usr/src/linux
patch -p1 < ~/fat32_joliet_nls_patch_0_2_8
```

5) compilando o kernel

OBS: eu geralmente coloco o suporte a unicode, nls, dos, vfat e sound como modulos (vale a pena pra nao ficar recompilando o kernel se algo der errado). NAO coloque suporte a dos e vfat como modulos, se seu linux esta instalado numa particao DOS ou VFAT.

```
make mrproper
make menuconfig
-> general setup
    -> pnp isa support
-> filesystems
    -> DOS FAT fs support
    -> Unicode, native language support
    -> NLS codepage 437
    -> NLS codepage 850
    -> NLS ISO 8859-1
    -> MSDOS fs support
    -> VFAT fs support
-> Sound
    -> Sound card support
    -> Sound blaster
    -> Generic opl2/opl3
    -> /dev/dsp /dev/audio support
    -> MIDI Interface support
    -> FM Synthesizer suport
    -> Additional low level drivers
        -> AWE32 Synth
```

(nao se preocupe com os IRQ e IOPORT que ele pede)
(configure o resto aas suas necessidades)

```
make dep
make clean
make zlilo
make modules
make modules_install
```

6) rebootando a maquina e testando a instalacao

```
cat /dev/sndstat
```

A saida deve ser algo do tipo:

```
Sound Driver:3.5.4-960630 (Tue Oct 21 01:45:31 EDT 1997 root,
Linux fish 2.0.32 #2 Tue Oct 21 01:13:49 EDT 1997 i586)
Kernel: Linux fish 2.0.32 #1 Tue Oct 21 01:46:22 EDT 1997 i586
Config options: 0
```

```
Installed drivers:
Type 1: OPL-2/OPL-3 FM
```

Type 2: Sound Blaster
Type 7: SB MPU-401

Card config:
Sound Blaster at 0x220 irq 5 drq 1,5
SB MPU-401 at 0x330 irq 5 drq 0
OPL-2/OPL-3 FM at 0x388 drq 0

Audio devices:
0: Sound Blaster 16 (4.13)

Synth devices:
0: Yamaha OPL-3
1: AWE32-0.4.2c (RAM0k)

Midi devices:
0: Sound Blaster 16

Timers:
0: System clock

Mixers:
0: Sound Blaster
1: AWE32 Equalizer

Algumas consideracoes

* Procure compilar o maximo possivel do kernel em modulos, excetuando apenas (se possivel) os filesystems que vao ser montados no boot. Assim caso voce esqueca algo, podera consertar sem ter que recompilar o kernel inteiro.

* O patch para idepnp eu instalei pois eu tenho dispositivos na ide da placa de som. Caso voce nao tenha, nao precisa instalar.

* Cuidado com o NLS na configuracao do kernel, se voce esquecer algo, ele nao vai compilar.

* Na hora de aplicar os patches, veja se eles foram bem sucedidos... reaplique tudo se for necessario.

* O /dev/sndstat e' sua garantia que tudo funcionou, observe se o audio device existe, se o midi device existe etc. Se voce pegou algo como:

Audio devices:

Synth devices:
0: Yamaha OPL-3
1: AWE32-0.4.0a (RAM0k)

Seu audio nao vai funcionar... reveja os procedimentos para ver se voce fez tudo certo.

* Se sua placa nao e' PNP, o patch nao vai adiantar muito.

=====
29. Comandos do programa vi

Comandos do editor de textos vi do UNIX

MOD0 TEXTO

Subcomandos de inserção de texto:

i insere texto antes do cursor
r insere texto no início da linha onde se encontra o cursor
a insere texto depois do cursor
A insere texto no fim da linha onde se encontra o cursor
o adiciona linha abaixo da linha corrente
O adiciona linha acima da linha corrente
Ctrl + h apaga último carácter
Ctrl + w apaga última palavra minúscula
Esc passa para o modo comando

MODO COMANDO:

Subcomandos para Movimentação pelo Texto:

Ctrl+f passa para a tela seguinte.
Ctrl+b passa para a tela anterior.
H move o cursor para a primeira linha da tela.
M move o cursor para o meio da tela.
L move o cursor para a última linha da tela.
h move cursor para carácter a esquerda.
j move cursor para linha abaixo.
k move o cursor para linha acima.
l move cursor para carácter a direita.
w move cursor para início da próxima palavra (Ignora pontuação).
W move cursor para início da próxima palavra (Não ignora pontuação).
b move cursor para início da palavra anterior (Ignora pontuação).
B move cursor para início da palavra anterior (Não ignora pontuação).
O (zero) move cursor para início da linha corrente.
^ move cursor para o primeiro carácter não branco da linha.
\$ move cursor para o fim da linha corrente.
nG move para a linha n.
G move para a última linha do arquivo.

Subcomandos para Localização de Texto:

/palavra procura pela palavra ou carácter acima ou abaixo do texto.

?palavra move para a ocorrência anterior da palavra(para repetir a busca usar n).

n repete o último / ou ? comando.

N repete o último / ou ? comando na direção reversa.

Ctrl+g mostra o nome do arquivo, o número da linha corrente e o total de linhas.

Subcomandos para Alteração de Texto:

x deleta um caracter que esta sobre o cursor.

dw deleta a palavra, do inicio da posicao do cursor ate o fim.

dd deleta a linha inteira onde o cursor estiver.

D deleta a linha a partir da posicao do cursor em diante.

rx substitui o caracter sob o cursor pelo especificado x (é opcional indicar o caracter).

Rtexto substitui o texto corrente pelo texto indicado (opcional indicar o texto adicionado).

cw substitui a palavra corrente. Pode-se inserir o novo conteudo da palavra automaticamente.

cc substitui a linha corrente. Pode-se inserir o novo conteúdo da linha automaticamente.

C substitui restante da linha corrente. Pode-se inserir o texto logo após o comando.

u desfaz a última modificação.

U desfaz todas as modificações feitas na linha (se o cursor não mudou de linha).

J une a linha corrente a próxima.

s:/velho/novo substitui a primeira ocorrência de "velho" por "novo".

Subcomandos para Salvar o Texto:

:wq salvar as mudanças feitas no arquivo e sai do editor.

:w < nome-arq > salva o arquivo corrente com o nome especificado. Continua edição normalmente.

:w! < nome-arq > salva (de modo forçado) o arquivo corrente no arquivo especificado.

:q sai do editor. Se mudanças não foram salvas é apresentada mensagem de advertência.

:q! sai do editor sem salvar as mudanças realizadas.

3. Índice Linux-BR

1. Linux não reconhece Impressora+Zip Drive

Zip Drive e Impressora não podem utilizar a mesma porta ao mesmo tempo. Compile ambos os suportes aos 2 devices como 'Modulo' e quando ter que utilizar um ou outro, carregue o modulo correspondente...

Dica retirada da Linux-BR dada por Ricardo A Guimaraes - psi@sodre.net

2. O Linux dá boot com o volume do Som no máximo

Ou você usa o 'xmixer' para controlar o volume, ou arranje por aí um

programa chamado 'aumix' (tem no ftp.redhat.com e no sunsite.unc.edu) e coloque-o no seu .bash_profile :

```
aumix -L > /dev/null
```

Assim você terá o volume ajustado para a última alteração que você efetuou...

Dica retirada da Linux-BR dada por Ricardo A Guimaraes - psi@sodre.net

=====

3. O Boot do Linux dá um monte de mensagens "Unresolved symbols in module"

Isso ocorre porque o sub-diretório /lib/modules/2.0.30 está com módulos aos montes (os que vieram com a distribuição); eu tive esse problema e resolvi dando:

```
mv -i /lib/modules/2.0.30 /lib/modules/2.0.30.old
cd /usr/src/linux
make modules
make modules_install (ele vai criar um novo /lib/modules/2.0.30 mas
                        apenas com os que você vai usar)
```

=====

4. Como vejo quanto o Linux está reconhecendo de memória?

```
cat /proc/meminfo
```

free - Dá só a informação de memória livre, utilizada e informação sobre o swap.

Dica retirada da Linux-BR dada por Máximo - maximo@roadnet.com.br
Jungle Man -
jungle@medusa.sti.com.br

=====

5. Restringindo acesso a IPs com o Apache sem usar um .HTACCESS

Configura no srm.conf para que ele possa carregar um cgi em vez do htm:

```
srm.conf:DirectoryIndex index.html homepage.html index.shtml
homepage.shtml index.cgi homepage.cgi
srm.conf:AddHandler cgi-script .cgi
```

Dai no usu.cgi, voce filtra os IPS que esta querendo, como no exemplo:

```
if [ $REMOTE_HOST != "dominioque.pode.com.br" -a
$REMOTE_ADDR != "200.250.999.999" ]; then
    ok
else
    echo "Proibido acesso!!"
    exit 1
fi
```

Só para complementar a informacao passada, se voce estiver usando proxy o endereco que aparece e' o da maquina que esta com o proxy e nao da maquina solicitante original.

Segue entao mais umas variaveis de ambiente que voce devera' analisar em caso e proxy:

a) para saber se alguem esta' usando proxy verifique estas variaveis:

```
HTTP_VIA ou HTTP_PROXY_CONNECTION
```

Nao tenho certeza mas acho que a diferenca no nome se deve a diferencas de versoes ... not sure :\

b) se for via proxy, verifique estas variáveis:
HTTP_X_FORWARDED_FOR ou HTTP_FORWARDED (respectivamente com as variáveis acima)

6. Instalando o StarOffice

- Para instalar o StarOffice se não tiver o Motif -

. Retire os arquivos:

StarOffice31-common.tar.gz
StarOffice31-english.tar.gz
StarOffice31-statbin.tar.gz

em:

ftp://ftp.gwdg.de/pub/linux/staroffice/ ou
ftp://ftp.cdrom.com/.25/FreeBSD/distfiles/

. Destarzipee os arquivos num diretório (por exemplo /tools) e reserve...

. Verifique se sua libc é pelo menos a libc 5.4.4

```
ls -al /lib/libc.so*
```

```
/lib/libc.so.5 -> /lib/libc.so.5.4.38*  
/lib/libc.so.5.3.12* -> estava com esta  
/lib/libc.so.5.4.38* -> atualizei para esta como no link acima
```

. Se necessário atualizar a libc, pegue-a em:

ftp://sunsite.unc.edu/Pub/Linux/GCC

o arquivo:

libc-5.4.38.bin.tar.gz (ou versão mais nova)

. Como root, num diretório temporário destarzipee o pacote retirado e copie o arquivo:

```
libc.so.5.4.38
```

para o diretório /lib e faça um novo link para este arquivo:

```
ln -sf /lib/libc.so.5.4.38 /lib/libc.so.5
```

. Copie ou mova os arquivos que estão em /tools/StarOffice-3.1/linux-x86/lib para o seu /lib

. Rode o comando ldconfig para remapear as bibliotecas.

. Volte no diretório /tools/StarOffice-3.1 e rode o ./setup como o usuário que vai utilizar o StarOffice,

Acho que não esqueci nada, se faltou algo ou existem melhores soluções que essa me dêem um toque pra melhorar a recitinha de bolo pra instalar o StarOffice...

Maiores informações e mais detalhes vcs encontram em:

<http://sunsite.unc.edu/LDP/HOWTO/mini/StarOffice>

7. Usando o Linux como Bridge

Para usar o linux como Bridge:

Abaixe o brcfg da seguinte URL <ftp://shadow.cabi.net/pub/Linux/BRCFG.tgz>
Compile o Kernel com a opcao de Bridiging (habilitar o prompt para as partes experimentais).

Habilite as placas de rede. (nao e necessario por IPs)

Reinicie o linux (reboot)

Compile o brcfg tendo o cuidado de apagar o brcfg.o que vem com o pacote.

de os seguintes comandos:

```
# ifconfig eth0 up promisc
```

```
# ifconfig eth1 up promisc
```

```
# brcfg -ena
```

Apos alguns segundos (uns 30) o Bridge devera comecar a funcionar.

Maiores detalhes podem ser econtrados em:

<http://sunsite.unc.edu/mdw/HOWTO/mini/Bridge>

Dica retirada da linux-br feita por Paulino Kenji Sato - paulino@dfi.uem.br

8. Telnet não funciona

Para resolver este problema, verifique se acesso a Telnet está habilitado no arquivo /etc/inetd.conf e /etc/services

Se estiver, pode ser o arquivo /etc/hosts.deny , que define os hosts que não podem acessar serviços... *Comente as linhas dos hosts no arquivo. Essas linhas podem ser:

```
ALL: ALL LOCAL
```

```
ALL: ALL
```

* Comente - Colocar um # antes do texto para que a linha seja comentada(nao considerada)

Dica retirada da Linux-BR feita por ??? - burner@cwb.matrix.com.br

9. FTP e/ou o Daemon FTP não funcionam

Se quando você for tentar acessar o FTP ou rodar o Daemon do FTP de sua maquina, e nao der, você de proceder assim...

Verifique se existe o arquivo /etc/shutmsg

Deverá com certeza existir, então apague-o!

Pronto, rode o Daemon do FTP novamente e PIMBA!

Dica retirada da linux-br feita por Jonildo Andrade dos Santos - john@tch.com.br

10. Arquivos .tar.gz(ou .tar e .gz) que pego em FTP não descompactam

Para não acontecer isso, antes de baixar o arquivo, no FTP, digite bin
Assim, você poderá pegar os arquivos numa boa... :P

11. Mensagem de erro: can't locate module net-pf-4 (e 5)

Quando o kerneld (daemon user space que carrega modulos sob demanda, baseado em requisições do kernel) inicia ele recebe requisições do kernel para levantar suporte a todas as familias de protocolos de rede (daí o net-pf - net protocol family), então ele tenta levantar o net-pf-3, net-pf-4 e net-pf-5, que são, se bem me lembro, appletalk, ipx e outro, então ele procura no /etc/conf.modules por aliases que indiquem que

modulos levantar, como geralmente não tem nenhum, ele emite um warning, inofensivo, dizendo que não conseguiu satisfazer estas requisicoes. Para parar de receber tais mensagens basta incluir as seguintes linhas no seu /etc/conf.modules (ou /etc/modules.conf, conforme você utilizar ou sua distribuicao):

```
alias net-pf-3 off
alias net-pf-4 off
alias net-pf-5 off
```

Dica retirada da Linux-BR feita por Arnaldo Carvalho de Melo - acme@conectiva.com.br

=====

12. Quero fazer com q, p.ex., o tty11 seja associado ao /var/log/messages

```
# /etc/syslog.conf
# For info about the format of this file, see "man syslog.conf" (the BSD man
# page), and /usr/doc/syslogd/README.linux.
```

```
*.=info;*.=notice /dev/tty11
```

Detalhe: use TABS, não use espaços.

=====

13. swriter3:"error creating new document, invalid path, autotext does not exist."

Tenta ir na caixa de opções, na guia path e existe um botão chamado default, pressione-o e deve resolver o seu problema.

=====

14. Compilando o kernel: Som: problemas na compilacao

```
>fui recompilar o kernel e ele deu o seguinte erro.:
>sb_common.c:21: #error You will need to configure the sound driver with
>CONFIG_AUDIO option.
>make[2]: *** [sb_common.o] Error 1
>make[2]: Leaving directory `/usr/src/linux-2.0.30/drivers/sound'
>make[1]: *** [sub_dirs] Error 2
>make[1]: Leaving directory `/usr/src/linux-2.0.30/drivers'
>make: *** [linuxsubdirs] Error 2
```

Parecia complicada, mas era bem simples.

Dentro do xconfig ou menuconfig alem da placa de som e das suas configuracoes deve ser marcada com um yes a opcao "/dev/dfp and /dev/audio support" e a "MIDI interface support" para o dispositivo MIDI. A minha placa de som (SB16) estava marcada e com todas as configuracoes certas, mas por essa opcao estar no meio das marcas de outras placas de som passou despercebida. Após isso o kernel foi compilado com sucesso.

Essa dica aqui embaixo q fme fez pensar sobre o q seria realmente o problema, pois na opcao citada estava marcado um "n".

```
> Parece que vc esta tentando compilar um driver de som sem ter
>habilitado a opcao de sound no arquivo de configuracao do kernel. Como vc
>gerou o arquivo de configuracao (make xconfig, make menuconfig)? Se vc
>usou um desses entao nao deveria ter ocorrido erro, veja o arquivo (nao
>edite o arquivo) /usr/src/linux/.config no final dele tem que ter
>
>CONFIG_AUDIO=y
>
>se tiver isso entao alguma coisa muito estranha esta acontecendo. Se tiver
>
>CONFIG_AUDIO=n
```

>
>entao vc nao esta habilitado a compilar os drivers da placa
>de som. Tente gerar o arquivo de configuracao de novo (xconfig,
>menuconfig).

=====

15. Como sei em qual irq minha NE2000 está localizada?

Eh pci?
cat /proc/pci

Ou tenta:
cat /proc/interrupts

=====

16. Dúvidas sobre Impressora já instalada e reconhecida

> lp1 at 0x0378, (polling)
> Isso quer dizer que está com suporte a impressora?

Sim, a impressora está mapeada em '/dev/lp1'

> Bom, se for sim, como eu faço um teste de impressão ?

Existem duas maneiras :

1 - rápido e caceteiro :

cat /etc/printcap > /dev/lp1

2 - o '/etc/printcap', em geral, já tem uma impressora simples definida,
logo use :

lpr /etc/printcap

Aproveite o embalo para estudar o 'printcap'.

=====

17. Bus error: Netscape

As many of you Linux users know, Netscape does not run well with the latest libraries. But there is a possible work around to this problem. With the next few lines I will describe what to do. Look at this as a kind of mini HOWTO. The solution on the next few lines is valid for the versions 3.x through 4.03 of Netscape Navigator and Netscape Communicator.

=====

18. Restringindo o acesso de um finger em você

Edite o inetd.conf em /etc/inetd.conf e deixe comentada a linha de finger..

Ah depois disso nao se esqueca de restartar o processo.

De um killall -1 inetd

=====

19. Como eu mantenho os menus e as cores do ncurses no ambiente X, usando o xterm?

Lendo os fontes do ncurses descobri que ele usa chamadas de terminal, mas lah nao falava o tipo de terminal... Usando o VNR (Vai no Rumo) usei export TERM=Linux (terminal default do console) e adivinhem fununcia...

O mais legal eh que ele fica igual ao console, inclusive se vc mudar a fonte ele fica no terminal, legal...

=====

20. Como posso saber quantos hard links tem um arquivo e quantos ele pode ter

O número de hardlinks de um arquivo aparece no comando ls -l:

drwxr-sr-x 4 user group 1024 Feb 26 1997 xtar

```
-rwxr-xr-x  1 user      group          942 Jun 30  1995 xterm.login
```

Aquele "4" logo depois das permissões é o número de links para o arquivo.

```
> ln: cannot link `/bin/ls' to `/home/user/bin/ls': Too many links
```

Este erro, em geral, é um erro no próprio comando que ao tentar resolver um "link" acha um "link" que aponta para ele mesmo, que aponta ...

=====

21. É possível reparticionar um HD que só tenha Linux sem perder dados?

Se vc tem varias particoes no HD e' facil fazer isso, basta escolher uma delas, de preferencia uma que comece e termine antes do cilindro 1024 (se nao me engano) confira as particoes e cilindros/setores com fdisk (ou cfdisk se for Debian). Tb escolha uma particao que nao seja a root, pois dara' muito trabalho (se for uma particao so' para o /home, por exemplo, vc pode transferir para outro local, mesmo que nao seja uma particao exclusiva, ao passo que a particao root / deve ter uma particao exclusiva para ela, nao sei se me fiz entender).

Digamos esse disco:

```
# mount
/dev/hda1 on / type ext2 (rw)
/dev/hda2 on /home type ext2 (rw)
/dev/hda3 on /usr type ext2 (rw)
none on /proc type proc (rw)
```

sendo a /dev/hda4 a particao de swap.

Digamos que a particao /home seja a escolhida, o ideal seria jogar-la na particao raiz em /dev/hda1, verifique com "df" se existe espaco para isso, senao veja em /dev/hda3. Dai e' so'...

- 1 - copiar com "tar" para um diretorio /home.novo (ou /usr/home)
(cd /home ; tar xf - .) | (cd /home.novo; tar xvf -)
- 2 - alterar os locais de montagem em /etc/fstab
- 3 - desmontar a particao atual do /home
umount /home
- 4 - apagar o diretorio /home atual e ajustar o novo diretorio /home
rmdir /home
mv /home.novo /home (ou "ln -s usr/home /home")
- 5 - se tudo correu bem, chamar o (c)fdisk e apagar a antiga particao do /home (/dev/hda2) e faze-la (o DOS e win95, so' se instalam em particoes ativas).
- 6 - bootar pelo DOS, etc. etc.

E' aconselhavel que tudo isso seja feito sem ninguem logado, exceto vc como root e sem programas rodando, como o XFree.

=====

22. Problemas: Up-grade da mother board e Linux

Acertou quem disse que era problema de hardware.
Havia alguma incompatibilidade da placa de rede com a placa mae.
O problema mencionado eh com a CPU Pentium TR4 (PC54C) e as placas de rede Enet-16CAT Rev-A2 e NE-16CAT REV-A1 e nao com um sistema

operacional específico, ou melhor tanto faz Linux, windows95 ou outro.

Agradeço a ajuda de todos que me responderam em PVT. E desculpem-me pela demora em enviar o summary.

REPLIES

1) de JONILDO ANDRADE DOS SANTOS (john@tch.com.br)

Veja se tem cache e a configuração do SETUP. Veja se esta corretamente configurada a votação da CPU, pois pode ser configuração da Placa Mae.

2) de FERNANDO M. ROXO DA MOTTA (roxoxo@ep-ba.petrobras.com.br)

Eu faria uma revisão completa :

1 - na configuração da BIOS.

2 - no próprio hardware em si.

Pela descrição a última opção me parece mais provável.

3) de RICARDO A GUIMARAES (psi@sodre.net)

1 - Seu Processador é mesmo de 133Mhz? Eu tenho um Pentium 100 que dei overclock para 120 Mhz. Funcionou 'quase' tudo. So dava pau na hora de compilar alguma coisa... Se eu fosse usuário for Windows não descobriria nunca isso...

2 - Pode ser problema de cache. Para testar, de boot com disco de DOS e execute programas tipo SysInfo do Norton. Faça isso varias vezes... Se der pau experimente desabilitar o cache externo e depois o cache interno. Eu tive uma motherboard que dava pau quando habilitava o cache interno. Problema de motherboard mesmo....

3 - Memoria. Eu já tive problemas de memoria dos mais estranhos. Teve uma vez que eu usava o windows normalmente. Sai, fui para o DOS, copiei um arquivo do diskette para o HD. E quando eu executava o arquivo no HD dava pau. Depois de muitos testes, verifiquei que quando comparava a copia do HD com o diskette, existia diferenca. Era somente 2 bytes e SEMPRE na mesma posicao... Testes de memoria nao detectavam nada, Windows rodava numa boa. Solucao: Troquei a memoria... De qualquer forma gostaria de ler sua solucao, caso ela exista...:))

4) de ROGERIO COUTINHO (podium@convex.com.br)

já experimentou trocar suas memórias (PENTES) para testes ???

5) de ANDRE E REFAEL MAXIMO (maximo@roadnet.com.br)

Quanto ao Win95 eu ouvi falar que vc tem que desinstalar e depois instalar (reinstalar por cima não funciona) e quanto ao Linux acho que vc tem que recompilar o kernel, agora como e que vai ser o seu problema. Não dá para entrar como single user???

6) de (rfern@infolink.com.br)

Experimente dar um boot pelo DOS, a partir do drive 'A'.

Conseguindo isto, acesse seu hd e rode o MSD. Caso queira, me envie as telas resultantes, principalmente as relacionadas às linhas de interrupção e canais de dma. Talvez eu possa ajudar.

=====

23. Como eu faço pra dar update no database do Locate?

O comando é :

prompt# updatedb

Na distribuição Slackware tem uma entrada no crontab do root que é :

```
# This updates the database for 'locate' every day:  
40 02 * * *          updatedb 1> /dev/null 2> /dev/null
```

Eu tenho a impressão de se no original esta linha não é para 2:40h mas sim para 7:40h. Como a minha máquina fica ligada direto, às 7:40h eu

já estou trabalhando e (quando eu tinha um 486) este processo pesava um pouco eu alterei o horário. Se a sua máquina não fica ligada direto, mude o horário para algo mais conveniente (por exemplo hora do almoço) em que sua máquina possa estar ligada.

=====
24. É possível utilizar 2 ou mais Windows Managers? Como proceder?

Você pode tentar este:
StartSelector.tar.gz - WindowManager chooser for X

<http://www.linuxnow.com/cgi-bin/getrec?cat=INCOMING&rec=StartSelector.tar.gz>

=====
25. Como agrupo mensagens no PINE?

Vai no menu de configuracao e habilita o "enable-aggregate-command-set", depois, quando estiver na lista de mensagens, tecla ";" (ponto e virgula), T e S, coloca uma string com os assuntos que queira selecionar, depois Z, para dar um Zoom e depois A (Apply), daí voce podera aplicar comandos sobre as mensagens selecionadas: delete, forward, save, etc. Muito poderoso!

=====
26. Monitor Samsung

Para o Pessoal que tem Monitor Samsung, e tem dificuldade de configurar o seu Xfree, como Eu para uma boa resolucao, vai ai o endereço para pegar um o Exemplo da Configuracao tirado direto do site da Samsung.

<ftp://ftp.douranet.com.br/linux/drivers/samlinux.cfg>

=====
27. FetchMail: .fetchmailrc

Antes, o .fetchmailrc :

```
>poll provedor_discado_ppp proto pop3:
>user user with pass senha to
>rodrigo.pereira=rodrigo
>antonio.martos=antonio
>claudio.martos=claudio
>marcelo.martos=marcelo
>robert.lima=robert
>luiz.pereira=luiz
>roberto.hernandez=claudio
>ar=marcelo
>medical=antonio
>fernanda.vallin=claudio
>fabricap=claudio
>micromar=claudio here
```

Para configurar:

.fetchmailrc

```
poll pascoa.interop.com.br with protocol pop3:
    user consultoria there is consultoria here, with password "...
    user develop there is develop here, with password "...
    user suporte there is suporte here, with password "...
```

=====
28. Como reconheço minha placa cyclades?

carregar um DOS e executar o programa de teste da placa, assim descobri que a irq 15, embora aparentemente livre, nao passava pelo teste e que a irq 10 (padrao da placa) sim; depois fazendo os testes de read e write verifiquei erros, o que devia significar conflito de io address, testei varios sem sucesso ate' que me lembrei dos famosos

SHADOW de BIOS, desabilitei todos menos o de video e bingo -> funcionou sem problemas.

29. LILO trava na inicialização

LILO start message

When LILO loads itself, it displays the word "LILO". Each letter is printed before or after performing some specific action. If LILO fails at some point, the letters printed so far can be used to identify the problem. This is described in more detail in the technical overview.

Note that some hex digits may be inserted after the first "L" if a transient disk problem occurs. Unless LILO stops at that point, generating an endless stream of error codes, such hex digits do not indicate a severe problem.

{nothing} No part of LILO has been loaded. LILO either isn't installed or the partition on which its boot sector is located isn't active.

L {error} ... The first stage boot loader has been loaded and started, but it can't load the second stage boot loader. The two-digit error codes indicate the type of problem. (See also section "Disk error codes".) This condition usually indicates a media failure or a geometry mismatch (e.g. bad disk parameters, see section "Disk geometry").

LI The first stage boot loader was able to load the second stage boot loader, but has failed to execute it. This can either be caused by a geometry mismatch or by moving /boot/boot.b without running the map installer.

LIL The second stage boot loader has been started, but it can't load the descriptor table from the map file. This is typically caused by a media failure or by a geometry mismatch.

LIL? The second stage boot loader has been loaded at an incorrect address. This is typically caused by a subtle geometry mismatch or by moving /boot/boot.b without running the map installer.

LIL- The descriptor table is corrupt. This can either be caused by a geometry mismatch or by moving /boot/map without running the map installer.

LILO All parts of LILO have been successfully loaded.

30. Não consigo fazer as teclas 'backspace' e 'delete' exercerem suas funções corretamente

Eu praticamente não uso o Linux em modo texto, por isto a minha "solução" é para o X11. Crie um arquivo '.xmodmap' no seu \$HOME com o seguinte conteúdo :

```
keycode 22 = BackSpace
```

Com isto a tecla "Backspace" passa a gerar o "^H" como esperado. A tecla 'Delete' eu deixei gerando o 'Rubout' mesmo, em certas situações a gente precisa um e em outras a outra.

31. Como patcheio um arquivo tipo 'nome_do_patch.gz' ?

```
gunzip fat32_joilet_nls_patch-0_2_7.gz
patch -p0 < fat32_joilet_nls_patch-0_2_7
```

32. Como posso verificar em qual runlevel está o sistema?

```
ps aux | grep init
```

```
root      1  0.0  0.2  844    72  ?  S   Sep  6   0:16  init  [3]
user     9121  0.0  0.9  884   296  p3 D   13:25   0:00  grep  init
```

O runlevel atual desta máquina é '[3]'

33. Como posso inicializar um processo que consta do /etc/inittab manualmente?

```
telinit 3
```

ou

```
init q
```

34. Perdi minha senha root, como a recupero?

No prompt do lilo, digite

```
LILO: linux single
```

4. X-windows

1. O que é X-windows?

O X-windows é um sistema de Janelas gráficas num ambiente gráfico parecido com o Win95(eca).

Esse ambiente facilita o acesso ao seu sistema e permite maior acessibilidade. Neste manual, usaremos o X-window mais popular, o XFree86.

2. Configurando o X-windows para funcionar em seu Linux

Para configurar seu X-windows XFree86, faça o seguinte:

Primeiro, tenha em mãos o manual do monitor e o da placa de video. Rode o xf86config.

Essa é a seqüência de perguntas que o configurador faz:

1. Mouse. Enter a protocol number.

Se você usa um mouse "normal" de 2 botoes, escolha o Microsoft Mouse, escolha 1 ou 2. Se vc usa um mouse PS/2 escolha PS/2 :) Se tem Logitech de 3 botoes tente a opcao 6.

2. Do you want to enable ChordMiddle?

Depende de como você quer o comportamento do botão do meio (se o seu mouse for de 3 botoes).

3. Do you want to enable Emulate3Buttons?

Se você não tiver 2 botões no seu mouse, essa opção emula o terceiro botão.

4. Mouse device:

Geralmente /dev/mouse. Depende de em que porta o mouse está ligado (/dev/mouse eh um symlink para /dev/ttySx).

5. Do you want to enable these bindings for the Alt keys?

Eu geralmente respondo não.

6. hsync in kHz; monitor type with characteristic modes

6 Other

Essa você consulta no seu manual da placa de video.

13.

Enter an identifier for your video card definition:
You can simply press enter here if you have a generic card, or want to describe your card with one string.

Enter the vendor name of your video card:

Enter the model (board) name of your video card:

Responda qualquer coisa.

14.

1	Chrontel 8391 (uncertain at the time of writing)	ch8391
2	ICD2061A and compatibles (ICS9161A, DCS2824)	icd2061a
3	ICS2595	ics2595
4	ICS5342 (similar to SDAC, but not completely compatible)	ics5342
5	S3 GenDAC (86C708) and ICS5300 (autodetected)	s3gendac
6	S3 SDAC (86C716)	s3_sdac
7	STG 1703 (autodetected)	stg1703
8	Sierra SC11412	sc11412
9	TI 3025 (autodetected)	ti3025
10	TI 3026 (autodetected)	ti3026
11	IBM RGB 514 (autodetected)	ibm_rgb514
12	IBM RGB 524 (autodetected)	ibm_rgb524
13	IBM RGB 525 (autodetected)	ibm_rgb525
14	IBM RGB 528 (autodetected)	ibm_rgb528

Just press enter if you don't want a Clockchip setting.

Pressione enter.

Pronto, seu X-Window está pronto para ser usado! Agora pressione startx para acioná-lo!

3. Como criar ícones no X-Windows

Depois que se roda o X-window, ele gera um arquivo chamado .fvwm95rc2
Para adicionar os ícones, edite este arquivo, lá tem até as instruções!

4. Inicializando seu Linux diretamente no X-Windows

Para fazer isso, edite o arquivo /etc/inittab, alterar a linha...

...Num Linux RedHat

```
-----  
id:3:initdefault:  
para  
id:5:initdefault:  
-----
```

...Num Linux Slackware:

```
-----  
id:3:initdefault:  
para  
id:4:initdefault:  
-----
```

Para desalterar essa configuração...

...Num Linux RedHat

```
-----  
id:5:initdefault:  
para  
id:3:initdefault:  
-----
```

...Num Linux Slackware:

```
-----  
id:4:initdefault:  
para  
id:3:initdefault:  
-----
```

=====

5. Onde posso obter informações sobre o XFree86?

Você pode obter informações sobre o XFree86 no próprio site oficial, que é:
<http://www.xfree86.org>

5. O Linux e a Internet

=====

1. Conectando-se à Internet através do CHAP

Bem, começando, logue-se como root. Depois, edite o arquivo host.deny para:

```
ALL: ALL
```

Isso fará com que seu sistema fique seguro e não seja usado programas locais remotamente.

Depois você terá que permitir você mesmo a usar os programas locais, então, para isso, edite o arquivo /etc/hosts.allow :

```
ALL: 127.0.0.1
```

Agora vamos determinar o Host de sua máquina, vá no arquivo /etc/HOSTNAME e coloque um nome qualquer, por exemplo:

```
wakko
```

Vamos agora configurar o /etc/resolv.conf , edite ele e coloque assim:

```
search servidor.com.br  
nameserver 200.255.27.0
```

Onde, search é o domain da máquina a ser acessada e nameserver é o DNS Primário(Veja Win95).

Próximo passo será editar o arquivo /etc/hosts e colocar o seguinte:

```
127.0.0.1 localhost  
0.0.0.0 wakko
```

Note se você ter um endereço de IP Fixo, mude a linha "0.0.0.0 wakko"
Outro arquivo: /etc/networks , edite-o assim:

```
loopback 127.0.0.0  
localnet 0.0.0.0
```

Agora vamos configurar o username e password. Crie o arquivo /etc/ppp/pap-secrets assim:

```
dirk * PrettySecret
```

Note que dirk será o username e PrettySecret o password. Substitua-os com os respectivos username e password. Para Provedores que usam chap em vez de pap, o arquivo acima deverá se chamar "/etc/ppp/chap-secrets". Finalmente, vamos criar o script que fará a conexão. O nome do arquivo será "/etc/ppp/chatscript":

```
TIMEOUT 5
\Z'\h'(u;\w'x'-\w'\'/2)''OK ATDT12345678
ABORT 'NO CARRIER'
ABORT BUSY
ABORT 'NO DIALTONE'
ABORT WAITING
TIMEOUT 45
CONNECT ""
TIMEOUT 5
"name:" ppp
```

Note que na segunda linha você tem que substituir "12345678" pelo número a ser discado.

Agora vamos criar o script que executará tudo o que configuramos... A conexão! O arquivo (nome e diretório da sua escolha...) Edite assim:

```
exec pppd connect \
'chat -v -f /etc/ppp/chatscript' \
-detach crtscts modem defaultroute \
user dirk \
/dev/modem 38400
```

Não se esqueça de substituir a quarta linha, palavra dirk por seu username. Prontinho, rode o script e vái-lá!

Obs: Estas instruções foram TOTALMENTE tiradas do ISP-Hookup-HOWTO, dúvidas não serão tiradas por mim, mas por sim o dono do HOWTO: Egil Kvaleberg, egilk@sn.no

2. Conectando-se à Internet através do programa Minicom

Vamos configurar!

Primeiro, edite o arquivo "/etc/hosts" assim:

```
127.0.0.1 localhost
0.0.0.0 wakko
```

Onde tem wakko você coloca o host de sua máquina. Agora vamos editar o arquivo "/etc/resolv.conf":

```
domain servidor.com.br
nameserver 200.255.67.1
```

Onde tem domain, você substitui pelo domain do provedor que você irá acessar. Onde tem nameserver, coloque o DNS Primário do seu provedor (Veja no Win95 :/).

Pronto, agora vamos a parte prática... eeebaaa... Digite minicom. (Você terá que ter o programa Minicom, claro) Naquela telinha, digite:

```
ATDP2345678: para modens de pulse
ATDT2345678: para modens de tone.
```

Substitua o "2345678" pelo número do telefone a ser discado.

Depois da conexão, o provedor vai fazer o processo de login(como sempre), coloque seu username e seu password e vái-lá! Conectado. Agora vamos sair do minicom sem desconectar (ALT A+Q) ou vamos suspender o minicom(ALT A+J). Agora no prompt, digite:

```
pppd /dev/modem 38400 defaultroute
```

Isso estabelecerá a conexão.

Pronto, agora você pode usar os maravilhosos recursos que a Internet lhe oferece! Quando você acessar IRC, não deixe de visitar o canal #linux no servidor irc.brasnet.org !!!

Obs: Se você quiser desconectar, no Slackware(não sei se vem nos outros) tem um script chamado ppp-off que corta a conexão. Então utilize eles para desconectar. Se você não tiver, tente o velho comando do modem: ATH0.

3. Pegando E-mail via pop server no Linux.

Para pegar e-mail, e lê-los com um leitor de e-mail (ex. pine), tenho aqui comigo um script.

Para quem não sabe, proceda assim:

1. Crie o arquivo get-mail usando "touch get-mail" (sem aspas)
2. Digite "chmod 755 get-mail" (sem aspas)
3. Edite o arquivo com um editor de texto qualquer (ex. vi, pico)
4. Dentro do arquivo, coloque as linhas:

```
#!/bin/sh
# Script pra pegar mails usando o popclient
echo Easy-mail Script! acidmud@axur05.org
echo The Linux Manual - http://www.netdados.com.br/tlm/
echo -----
echo -e "Digite seu login:''\c'; read login;
stty -echo; echo -e "Digite sua senha:''\c'; read senha;
stty echo; echo -e '\n'"Digite o seu pop server [ ex. mail.axur05.org ]:''\c'
read pop;
echo -e "Direcionar mail para o arquivo:''\c'; read arquivo;
popclient -3 -u $login -p $senha -o $arquivo $pop
```

5. Salve o arquivo, e quando estiver conectado, rode ele e siga as instruções.

4. Dando acesso a FTP de sua maquina a usuarios da Internet

No linux, o FTP-Server já vem por padrão(se você o instalou), mas para configurá-lo, exite o arquivo:

```
/etc/ftppass
```

que pode ser editado...! Lá você pode ver várias opções de acessibilidade. Para testar seu ftp, tente dar um:

```
ftp 0.0.0.0          :-)
```

5. A Linux-BR

Você ainda não faz parte da Linux-BR? Entre já!
A Linux-br é uma lista super frequentada por usuários linux de todo o brasil! Atualmente, ultrapassamos a barreira

de 600 usuários cadastrados...

Se você ainda não é, venha juntar-se a nós!
Tenho certeza que você não vai se arrepender!
Para subscrever a lista, visite a URL abaixo:

<http://www.conectiva.com.br/listas/linux-br/>

Nesta página você pode subscrever ou até mesmo procurar informações já postadas a lista, com o search.

=====

6. Dicas de FTP

Nesse exemplo, usaremos o diretório web, /home/web. A conta web é mantida remotamente via FTP. O usuário remoto é Mortimer. O nome da conta de Mortimer é "mort" (sem aspas) e o grupo é "client" (sem aspas).

1. "Hackeie" o /etc. Crie a entrada mort no /etc/passwd e adicione a entrada também em /etc/group. (Ou adduser se preferir) Adicione as entradas para /etc/ftpaccess:

```
/etc/passwd:  
mort:*:403:400:Mortimer Snerd:/home/web/mort/./:/etc/ftponly  
                ^^^
```

A seqüência ./ determina onde o chroot vai atuar. Se você quer que o chroot atue no diretório web e o chdir atue para mort, vai ficar mais ou menos assim:

```
mort:*:403:400:Mortimer Snerd:/home/web/./mort:/etc/ftponly  
                ^^^
```

Tenha certeza que /etc/ftponly esteja no /etc/shells.

```
/etc/group:  
client::400:mort
```

Adicione o password de mort se você quiser.

Se você está usando uma versão Beta do ftpd (altamente recomendado), você tem que fazer uma dessas coisas no uso do /etc/ftpaccess:

1. Compile o código e use o /etc/ftpaccess como padrão. Hackeie o código e configure o use_accessfile = 1;

OU

2. Rode o Daemon com a opção -a.

```
/etc/ftpaccess:  
class local real,guest,anonymous .....  
...                ^^^^^  
...                +----- define a propriedade da classe 'guest';  
...                este lugar é dependente.  
...  
delete no anonymous,guest # delete permission?  
overwrite no anonymous,guest # overwrite permission?  
rename no anonymous,guest # rename permission?  
chmod no anonymous,guest # chmod permission?  
umask no anonymous,guest # umask permission?  
...                ^^^^^  
...                +----- define as permissões dos usuários  
...                correspondentes; este lugar é dependente.  
...  
path-filter guest /etc/pathmsg ^[-A-Za-z0-9_\.]*$ ^\.\ ^-
```

```
...
guëstgroup client
...
```

2. Crie o diretório home de mort e configure o dono e proteções (permissões):

```
mkdir /home/web/mort
chown mort.client /home/web/mort
chmod 755 /home/web/mort
```

3. Crie uma estrutura do diretório na conta de mort:

```
cd /home/web/mort
mkdir etc bin dev lib          (dev e lib são opcionais)
chown root.daemon etc bin
chmod 111 etc bin
```

4. Crie o conteúdo do diretório ~/bin

(Use Copias de Links estáticos para as utilidades se possível)

```
cp /.../bin/ls bin
chown root.bin bin/ls
chmod 111 bin/ls
```

Opcional para comandos de compactação e tar:

```
cp /.../bin/gzip bin
cp /.../bin/tar bin
chown root.bin bin/gzip
chown root.bin bin/tar
chmod 111 bin/gzip
chmod 111 bin/tar
```

Se as utilidades não são estáticas, crie os devices necessários no ~/dev e copie as libs necessárias dentro do ~/lib. Veja a man page do ftpd que vem com seu sistema, talvez ajude.

5. Crie o conteúdo do diretório ~/etc:

Crie um passwd, edite-o para conter o seguinte:

```
root:*:0:0:/:/etc/ftponly
mort:*:403:400:~/home/web/mort/./:/etc/ftponly
```

Crie um group, edite-o para conter o seguinte:

```
root::0:root
client::400:mort
```

Depois:

```
chown root.daemon passwd group
chmod 444 passwd group
```

6. Adicione segurança extra:

```
cd /home/web/mort
touch .rhosts .forward
chown root.root .rhosts .forward
chmod 400 .rhosts .forward
```

Logue-se como mort via FTP e provavelmente dará certo. Se não, faça tudo novamente e cuidadosamente. Se você não

conseguir fazer funcionar e tentou de qualquer jeito, peça ajuda pelo e-mail do wu-ftp: wu-ftp@wugate.wustl.edu

DEPENDÊNCIA DE OS

LINUX:

No Linux não se precisa do diretório ~/dev/. Precisa-se do ~/lib se as utilidades estão no ~/bin dinamicamente linkadas.

Se você está usando Slackware, use o utilitários /home/ftp/bin/ls ao invés de /bin/ls. /bin/ls é dinamicamente linkado, enquanto /home/ftp/bin/ls é estaticamente linkado.

Use o comando 'ldd' para achar quais libraries são necessárias para as utilidades dinamicamente linkadas.

Como o que importa é o Linux, os outros sistemas estarão em inglês.

SOLARIS:

Solaris can't handle SETPROCTITLE, so turn the compile time option off.

(The following was culled from a post by Tom Leach to the wu-ftp list.)

>For people who are having problems with ls -al and dir on solaris 2.x >systems, you might try the following to find out what's missing...

```
>truss -f chroot ~ftp /bin/ls
```

>This will run the ls command in the same chroot'd environment that >anonymous FTP runs in. The truss will show you what >files/libraries/devices are accessed and where the ls is looking for them.

```
>Tom Leach  
>leach@oce.orst.edu
```

SUN 4.1.x:

Create a ~dev/zero and ~dev/tcp device from the FTP directory as follows:

```
# cd dev  
# mknod zero c 3 12  
# mknod tcp c 11 42  
# cd ..  
# chmod 555 dev
```

The resulting device should ls like this:

```
crw-r--r-- 1 root      3, 12 Jul 27 17:48 zero  
crw-r--r-- 1 root     11, 42 Jul 27 17:48 tcp
```

Also, you probably need the following shared libraries:

```
~lib/ld.so  
~lib/libc.so  
~lib/libdl.so
```

BSDI:

Set 555 protections on the ~ftp/shlib and its contents if shared libraries are used.

>From Darci Chapman (dchapmax@preview.jf.intel.com):

The following directories and files need to be created in whatever directory/ies are being chrooted to (~ftp for anon ftp or for whatever directory guest users are chrooted):

```
dr-xr-xr-x root/wheel      0 Nov  3 01:43 1995 bin/
-r-xr-xr-x root/wheel    12288 Nov  3 01:43 1995 bin/compress
-r-xr-xr-x root/wheel   45056 Nov  3 01:43 1995 bin/gzip
-r-xr-xr-x root/wheel    12288 Nov  3 01:43 1995 bin/ls
-r-xr-xr-x root/wheel   65536 Nov  3 01:43 1995 bin/pax
dr-xr-xr-x root/wheel      0 Nov  3 01:43 1995 etc/
-r--r--r-- root/wheel     793 Nov  3 01:43 1995 etc/group
-r--r--r-- root/wheel     817 Nov  3 01:43 1995 etc/localtime
-r--r--r-- root/wheel   40960 Nov  3 01:43 1995 etc/pwd.db
dr-xr-xr-x root/wheel      0 Feb  3 12:34 1995 pub/
dr-xr-xr-x root/wheel      0 Nov  3 01:43 1995 shlib/
-r-xr-xr-x root/wheel  298407 Nov  3 01:43 1995 shlib/libc_s.2.0
```

=====

7. Outro script de conexão

1) Voce precisa ter instalado/configurado no seu kernel o suporte para TCP/IP, ppp, etc ... - isto esta' alem do escopo desta *receita*. Alem disso voce precisa se certificar que possui o programa chat instalado. Isto e' deixado como exercicio para o sofredor, digo, leitor :-/

2) Crie, caso ainda nao exista, um diretorio /etc/ppp ;

3) Com seu editor de textos preferido (vi, naturalmente), crie no diretorio /etc/ppp um arquivo chamado options, com o seguinte conteudo:

```
/dev/modem
38400
modem
crttscts
lock
connect /etc/ppp/net-connect
asynmap 0
defaultroute
noipdefault
mtu 576
```

OBS.: a) Va' no diretorio /dev e crie um link simbolico para a porta serial onde seu modem esta' instalado. No meu caso, meu modem esta'em COM2, portanto: ln -s cua1 modem

b) Mude o valor 38400 de acordo com a velocidade do seu modem ;

c) Se o seu modem esta', por exemplo, em COM3-IRQ5, voce deve executar o comando
setserial /dev/cua2 irq 5
Para que, neste caso, o seu modem seja reconhecido toda vez que voce 'bootar' o seu Linux, coloque esta linha no /etc/rc.d/rc.local, ou o equivalente no seu

sistema.

- 4) Com seu editor... deixa pra lá. Crie no diretório /etc/ppp um arquivo chamado net-connect, com o seguinte conteúdo:

```
#!/bin/sh
/usr/sbin/chat -v -t 60 -f /etc/ppp/net-chat
```

- 5) Execute o comando `chmod 500 /etc/ppp/net-connect`

- 6) No diretório /etc/ppp crie um arquivo chamado net-chat, com o seguinte conteúdo:

```
ABORT "BUSY"
ABORT "NO CARRIER"
"" AT&F1&D1
OK ATDT987654321
login: "aqui voce coloca seu username"
sword: "aqui voce coloca sua senha"
```

OBS.: a) Os comandos para o modem variam de acordo com o fabricante ! O meu modem é um USRobotics SportSter 28.8 Interno. Se você possui um modem diferente, a string de inicialização ótima provavelmente não é "&f1&d1" !!!

b) Troque "ATDT" por "ATDP" caso sua linha seja "PULSE".

c) "987654321" é o número do telefone do seu provedor.

d) As duas últimas linhas são os "prompts" que o seu provedor lhe dá. A maioria (eu acho !) dos provedores dá essas duas strings. O meu provedor (Algarnet) é um pouco diferente. Para pedir o meu username, a string é "Username:" ; para pedir a minha senha, a string é "Password:" ; em seguida eu recebo um terceiro prompt: "Algarnet>". Ai eu digito "ppp" e então o processo de conexão começa a estabelecer o protocolo. Por isso, o meu arquivo net-chat termina assim:

```
...
name: "meu username"
word: "minha senha"
rnet> ppp
```

- 7) Execute o comando `chmod 600 /etc/ppp/net-chat`

- 8) No diretório /etc/ppp crie um arquivo chamado ppp-off, com o seguinte conteúdo:

```
#!/bin/sh
kill -HUP pppd
```

- 9) Execute o comando `chmod 755 /etc/ppp/ppp-off`

- 10) No diretório /etc, edite o arquivo resolv.conf e acrescente/altere a seguinte linha:

```
nameserver aaaa.bbbb.cccc.dddd
```

OBS.: aaaa.bbbb.cccc.dddd é o DNS do seu provedor.

- 11) Parece que não... mas acabou. Para se conectar, digite

pppd

Se voce quiser acompanhar o processo de conexao, digite
tail -f /var/log/messages

Quando voce vir a mensagem "remote IP address ..." , tecle
CTRL-C.

Para verificar sua conexao, digite 'ifconfig' e 'route' .

Tente 'pingar' alguns enderecos conhecidos, tais como
ping www.analsex.com 8-)))

12) Para desconectar, digite '/etc/ppp/ppp-off'.

PS: qualquer coisa é so dar um ps e depois kill nº do processo do pppd

Repito: esta e' uma receita *minima*, supondo-se que voce esta'
em casa, sem qualquer outro micro por perto, sem placa de rede,
sem nenhuma outra aspiracao a nao ser sentir o prazer orgasmico
de se conectar 'a Internet atraves do Linux, e fazer um 'ftp'
'na unha' !

Boa sorte !

E parem de usar o minicom para acessar a Internet p\$o&^r*#r!@a\$# !

8. Utilidades numa conexao Telnet - Criação de contas automáticas (BBS)

Aqui vai um exemplo de script para criar contas automaticamente, tipo usadas
para novos usuários de BBS, no caso desse exemplo, uma BBS Linux:

1. Crie um arquivo e dê a ele atributos:

```
touch /etc/visitor  
chmod 755 /etc/visitor
```

2. Edite esse arquivo e coloque essa shell script (se quiser, pode modificar, use
por seu próprio risco, não me responsabilizo por nada):

```
# ----- Inicio do Shell Script -----  
#!/bin/bash  
defgroup=100  
defcountry=Finland  
usernro=${1+`cat /etc/default/lastuser`}  
  
setterm -clear  
setterm -ulcolor bright yellow  
setterm -reverse on  
echo " Welcome to Dream World BBS  
"  
setterm -reverse off  
echo  
echo "Welcome to Dream World BBS (Linux)"  
echo  
echo This system has Linux operating system and it is UNIX system.  
echo If you are not sure that you like to use UNIX, or don't know  
echo how to use it. Please, log in system as \"help\" first and read  
echo more information BEFORE you log in. I must tell you that UNIX  
echo is not user friendly, but many people like it anyway.  
echo  
echo If you like to go on, please give me ALL information correcly.  
echo You can abort this \"questionaire\" with \< CTRL-C \> anytime you like.
```

```

echo
echo -n "Your FIRST- and LASTNAME: "
read name
echo
echo -n "Street Address      : "
read street
echo -n "ZipCode and City    : "
read city
echo -n "Country              : "
read country
if test $country. = .; then country=$defcountry;fi
echo
echo "Please, remember also areacode (like: 921-4389843)"
echo
echo -n "Voice phone: "
read voice
echo -n "Data phone : "
read data
echo
echo "  1 - /bin/sh           6 - /bin/ksh "
echo "  2 - /bin/bash        7 - /bin/sash"
echo "  3 - /bin/bwbasic      8 - /bin/tcsh"
echo "  4 - /bin/chsh        9 - /bin/zsh "
echo "  5 - /bin/csh
echo
echo -n "\"default\" shell to use (or press enter): "
read shell
vara=0
if test $shell. = "9".; then shell="/bin/sh"      ; vara=1; fi
if test $shell. = "8".; then shell="/bin/tcsh"    ; vara=1; fi
if test $shell. = "7".; then shell="/bin/sash"    ; vara=1; fi
if test $shell. = "6".; then shell="/bin/ksh"     ; vara=1; fi
if test $shell. = "5".; then shell="/bin/csh"     ; vara=1; fi
if test $shell. = "4".; then shell="/bin/chsh"    ; vara=1; fi
if test $shell. = "3".; then shell="/bin/bwbasic"; vara=1; fi
if test $shell. = "2".; then shell="/bin/bash"    ; vara=1; fi
if test $shell. = "1".; then shell="/bin/sh"     ; vara=1; fi
if test $vara = 0 ; then shell="/bin/bash"      ; vara=1; fi
setterm -clear
setterm -reverse on
echo " Welcome to Dream World BBS
"
setterm -reverse off
echo
echo Now you must choose your \"login name\" it is 8 characters long
echo and contains a-z A-Z 0-9 chars.
setterm -reverse on
echo login can be 8 chars and ONE WORD !!!!!!!
setterm -reverse off
echo
setterm -underline on
echo REMEMBER. In unix upper- and lowercase letters ARE NOT SAME!
echo And use ONLY LOWERCASE letters in your login name... PLEASE!
setterm -underline off
echo
echo
vara=1
while test $vara = 1
do
    echo -n "Login: ";read login
    if test . = `grep $login:" /etc/passwd|cut -d: -f1`.
    then
        vara=0
        break

```

```

                else
                    echo Login is allready in use\!
            fi
done
echo
echo "Please, wait few seconds... (Don't interrupt)"
echo $login:x:$usernro:$defgroup:$name:/home/$login:$shell >> /etc/passwd
echo $usernro > /etc/default/lastuser
echo $usernro $login:"Name : "$name >> /usr/adm/newuser.q-a
echo $usernro $login:"Address: "$street >> /usr/adm/newuser.q-a
echo $usernro $login:" : "$city >> /usr/adm/newuser.q-a
echo $usernro $login:"Country: "$country >> /usr/adm/newuser.q-a
echo $usernro $login:"Voice : "$voice >> /usr/adm/newuser.q-a
echo $usernro $login:"Data : "$data >> /usr/adm/newuser.q-a
mkdir /home/$login
cp -r /etc/skel/. /home/$login
echo -n > /usr/spool/mail/$login
chown -R $login.$defgroup /home/$login/
chmod 660 /usr/spool/mail/$login
chown $login.mail /usr/spool/mail/$login
echo -n > /logins/$login
chmod 600 /logins/$login
chmod 700 /home/$login
chown $login.$defgroup /logins/$login
grep -v "users:" /usr/lib/aliases > /usr/lib/aliases.new
echo `grep "users:" /usr/lib/aliases`,$login >> /usr/lib/aliases.new
mv -f /usr/lib/aliases.new /usr/lib/aliases
/usr/lib/smail/mkaliases > /dev/null 2> /dev/null
passwd $login

setterm -clear
echo
echo Now try login again with you new "login"...
echo
# ----- Fim do Shell Script -----

```

3. Adicione o login visitor, ou outro que você quiser:

```

/etc/passwd:
visitor:0:0:Visitor - Script novo usuario:/:/etc/visitor

```

Pronto, está feito. Quando o usuário visitor se logar, o shell script será rodado e ele poderá criar sua nova conta e ter uma shell

=====

6. Segurança no Linux - Internet

=====

1. Introdução / Sumário

O Linux quando instalado, vem por padrão, vários recursos interessantes para com a Internet, porém, se você não tomar as devidas precauções, terá um problema grande para com os hackers

MAUS espalhados pela Internet. Se você quer se proteger, leia os tópicos desta seção e você verá como se precaver desses "monstrinhos cibernéticos".
 Recomendo que você faça TODAS as configurações aqui contidas nesta seção... Ok?

O conteúdo desta seção foi tirada do zine rwx

E-Mail: rwx@valise.com
 URL: <http://www.cyberspace.org/~rwx/>

=====

2. Serviços TCP Port

São 3 serviços:

Netstat (tcp/15)
Informa a você todas as informações sobre sua conexão atual (endereços, dns, portas, etc)

Systat (tcp/11)
Mostra qualquer/todos os processos que estão sendo rodados em sua máquina, quando acessado telnet na porta 11 de sua máquina, qualquer pessoa pode ver esses processos, e com isso, saber o que você está fazendo no exato momento em que você faz!

Finger (tcp/79)
Apresenta informações completas de usuários logados/não-logados em seu sistema (shells, diretórios, logins, etc). Existe alguns Bugs (falhas na segurança) que podem ser "furados" remotamente.

Para se livrar disso, e deixar seu sistema mais seguro, edite o arquivo /etc/inetd.conf e comente(#) as seguintes linhas:

```
#finger stream tcp      nowait  nobody  /usr/sbin/tcpd  in.fingerd -w  
#systat stream tcp      nowait  nobody  /usr/sbin/tcpd  /bin/ps -auwx  
#netstat      stream tcp      nowait  root    /usr/sbin/tcpd  /bin/netstat -a
```

Com isso, os 3 serviços estarão desabilitados, e ninguém poderá acessar além do root, claro.

Para rodar os comandos, tente o que está no final da linha, como:

```
/bin/ps -auwx  
/bin/netstat -a
```

3. Monitorando terminais

Primeiro, esclarecendo...

O que é um Telnet Server?

É um serviço que habilita um usuário acessar um terminal na sua máquina remotamente.

Isso geralmente, deixa o sistema muito... vulnerável, então algumas pessoas e administradores de sistemas(webmaster, suporte, admin) deixam o telnet server desabilitado. Existe uma ferramenta útil para que possamos habilitar o telnet server e ao mesmo tempo se precaver, esta ferramenta se chama

ttysnoop

Esse Daemon faz com que você possa ver tudo o que está acontecendo nos terminais(por isso o tópico "Monitorando terminais"). Então você poderá VER o que está acontecendo nos terminais, e se existir alguma coisa errada, pau neles!

Configurando o ttysnoop

1. Edite o arquivo /etc/inetd.conf para que possamos desabilitar o in.telnetd. Comente a linha:

```
#telnet stream tcp      nowait root    /usr/sbin/tcpd  in.telnetd
```

2. Agora no mesmo arquivo, para habilitar o in.telnetd, descomente a linha

```
telnet stream tcp      nowait root    /usr/sbin/tcpd /usr/sbin/in.telnetd
```

3. Agora vamos definir em quais terminais o acesso vai ser monitorado. Para isso, Edite o arquivo /etc/snoptab e inclua as seguintes linhas:

```
# tty          snoopdev          type    execpgm
tty0           /dev/tty6         login   /bin/login
tty2           /dev/tty5         login   /bin/login
```

Neste exemplo acima, foi definido 2 terminais para o monitoramento. Quando alguém acessar Telnet de sua máquina, simplesmente o snoopdev será direcionado para os consoles /dev/tty6 (ALT+F6) e /dev/tty5 (ALT+F5).

E isso só fará com que você só dê acesso a Telnet em 2 terminais, e nesses 2 terminais, você verá tudinho o que está acontecendo.

Depois de configurado tudo(huh?) isso, reinicie o sistema(reboot, shutdown, init 6) para as alterações se validarem por completo.

4. Monitorando o FTP Server

O FTP Server é um recurso muito usado na Internet por todo mundo. Algumas máquinas e provedores desabilitam o ftp por segurança.

Mas em questão de segurança, você pode ver tudo o que todos estão fazendo naquele momento, através do comando:

```
tail -f /var/adm/messages
```

Isso mostrará informações de quem conectou, pegou, se logou, user, pass, list, etc. Tudo o que você precisa saber, e até mais!

5. Protegendo suas senhas (pppd)

O PPPD armazena informações de uma conexão com um provedor totalmente, inclusive qual seu username e password. Isso armazenado no arquivo

```
/var/adm/debug
```

Esse arquivo vem com a permissão READ TO ALL (veja 2.11. Permissões, e isso não é bom para a saúde da máquina... Tire essa permissão:

```
chmod go-rwx /var/adm/debug
```

Há também outros arquivos que é bom fazer também. Como:

```
chmod go-rwx /var/adm/messages
chmod go-rwx /var/adm/syslog
```

6. /etc/host.allow e /etc/host.deny

Para o acesso a algum serviço do Linux , a seqüência é a seguinte :

- Verifica-se se o IP e o serviço estão no hosts.allow , se estiverem acesso garantido (Mesmo se o Ip e o serviço estiverem no hosts.deny que não são checados se encontrados no hosts.allow)

- Verifica-se se o IP e o serviço estão no hosts.deny , se não estiverem acesso garantido

- Se o IP não estiver no `hosts.allow` mas também não estiver no `hosts.deny`, o acesso é garantido.

* `Hosts.deny` - Contém os hosts que NÃO podem acessar a certos serviços na sua máquina

Sintaxe :
servico:IP

Exemplo :

```
in.fingerd:200.00.00.00
```

|
|
| O IP da máquina que não poderia acessar tal serviço
|- Serviço, no caso o finger

Obs: Podemos usar alguns wildcards como `All` ou `Local`

Ex:

`in.fingerd:All` - Significa que nenhum IP poderá acessar o serviço em questão.

`All:All except local` - Significa que nenhum IP exceto IPs locais possam acessar o serviço, no caso todos os serviços disponíveis.

* `Hosts.allow` - É o arquivo aonde contém os serviços que certo IPs podem acessar .

Sintaxe: Parecida com o do `hosts.deny` só que essa linha garante acesso
Servico:IP

Exemplo :

```
in.fingerd:200.1.1.1
```

Garante acesso ao IP 200.1.1.1 ao serviço finger

```
All:200.20.20.20
```

Garante acesso a 200.20.20.20 a todos os serviços disponíveis

Obs: É importante ressaltar, que podemos colocar várias linhas em ambos os arquivos, podendo então anular ataques de certos IPs.

* Truque

Bem, agora a parte mais esperada, o truquezinho que podemos fazer com o `hosts.deny`.

No `hosts.deny` coloca-se :

```
All:All: twist /var/noaccess %h %d ; \  
/bin/echo -e "%h tentou acessar %d " >> /var/log/security.log ;
```

Essa linha fará o seguinte, todo IP que tentar acessar qualquer serviço de sua máquina, irá executar o programa `noaccess` e irá logar o IP da máquina e o serviço que tentou acessar no arquivo `/var/log/security.log`

Você se quiser dar acesso a alguma máquina após a inclusão desta linha no `hosts.deny`, coloque no `hosts.allow`, tipo :

```
in.telnetd:127.0.0.1
```

para dar acesso telnet ao loopback.

A baixo vai o programa `noaccess.c` em ASCII:

```
noaccess.c
```

Compile esse `noaccess` com `gcc -o noaccess noaccess` e coloque no dir `/var` e pronto!

Se quiser checar os logs de quem quis acessar sua máquina , tente um

```
cat /var/log/security.log
```

ou recomenda-se deixar um console rodando

```
tail -f /var/log/security.log
```

=====
7. CheckList de Segurança - Itens para um sistema seguro

Copyright 1994-1997 Pangéia Informática Ltda
All commercial Rights reserved

[Planejamento] [Usuários/Senhas] [Root] [Sistema de Arquivos] [Contas
de Usuários] [Dados]
[Arquivos de logs] [Ameaças] [Ameaças via Rede] [Segurança em
Roteadores]

Planejamento:

- Identifique o que você precisa proteger
- Escolha as prioridades pra segurança
- Especifique normas para emergências
- Eduque seus usuários

Usuários/Senhas

- Certifique-se que cada usuário tenha uma conta individual
- Confirme se cada usuário possui senha
- Verifique se sua instalação pode rejeitar senhas com menos de 6 caracteres
- Consiga e rode programas que tentam achar senhas frágeis. (Crack, Cracklib)
- Considere a possibilidade de usar programas que geram senhas.
- Nunca transmita senhas por telefone ou e-mail.
- Certifique-se que o arquivo de senhas só pode ser lido pelo "root".
- Considere a possibilidade de trocar as senhas em intervalos regulares.

Root

- Iniba a entrada do "root" de qualquer terminal (deixe, no máximo, a console).
- Entre com sua conta comum e então use "su" para tornar-se "root".

Sistema de Arquivos

- Procure por programas que tenham SUID/SGID ligados.
- Procure por arquivos com permissão para gravação, que são disparados por alguma ferramenta específica (.exrc, .profile, .pinerc, .kshrc, .login, /etc/sendmail.cf, /etc/profile, etc)

Contas de Usuários

- Remova contas inativas.
- Use rssh ou rsh quando necessário.
- Certifique-se que todas as contas tem senha.
- Evite criar contas pra rodar um único programa.
- Jamais crie outras contas com id 0 (mesmo do root).

Dados

- Faça cópias de segurança regularmente.
- Certifique-se que as cópias poderão ser recuperadas numa emergência.
- Use mecanismos de verificação de integridade de programas e arquivos. (por exemplo checksum md4/5 ou pdf)
- Certifique-se que os sistemas de arquivos tem as permissões corretas.

Não habilite SUID/SGID em scripts (shell ou perl)
Elimine as permissões de gravação nos "devices" dos terminais, "pseudo terminais" principalmente.

Certifique-se que os arquivos começados com "." não tem permissão pra gravação por ninguém.

Remova todos os shells (csh, zsh, ash, etcsh) que não estiver usando.
Considere rodar regularmente programas que identificam falhas de segurança no Unix, tais como COPS, Tiger,

Medusa, etc.
Guarde uma listagem dos programas que tem SUID/SGID e compare-a com cada nova verificação.

Remova TODOS os utilitários que não forem necessários na máquina, tais como: cc, perl, awk, etc.

Arquivos de Logs

Rode o comando "last" e "who /var/adm/wtmp" regularmente.

Verifique os arquivos de auditoria regularmente

Verifique o arquivo sulog.

Verifique os arquivos gerados pelos Daemons com:

xferlog (ftpd) syslog (syslogd) messages (syslogd) access_log

(httpd)

OBS: o /etc/syslog.conf permite uma grande variedade de possibilidades de log, e de arquivos para contê-los

Ameaças

Nunca instale software desconhecido, sem os fontes para exame.

Evite usar scripts com SUID/SGID, examine data e permissões.

Jamais coloque "." na variável de ambiente PATH do "root".

Verifique periodicamente os arquivos de rc e data de modificação de programas.

Examine a variável de ambiente PATH de todos os scripts que for executar.

Garanta que nenhum programa com SUID/SGID permita saída para o shell.

Examine os programas que permitem passar o usuário com parâmetro.

Ameaças via Rede

Examine o /etc/hosts.equiv e todos os .rhosts, caso você deseje usar os comandos "r" (rlogin, remsh (rsh), rexec, rcp, retc :-)).

NOTA: este recurso é altamente condenado, no aspecto segurança.

Desabilite TODOS os recursos de rede que NÃO estiver usando.

Substitua (se quiser manter habilitado) o fingerd, por uma versão segura.

Verifique (e instale) a versão mais recente do Sendmail.

Desabilite, se possível, o serviço de TFTP. (Candidato a serviço mais inseguro)

Certifique-se que a versão do FTP anonymous é segura.

Jamais coloque o mesmo arquivo /etc/passwd no diretório do ftp anonymous.

Jamais crie diretórios cujo dono seja o usuário "ftp" (serviço FTP).

Desabilite o serviço de NFS para maquinas remotas.

Use um POPD que tenha arquivo de senhas próprio, ou ao menos permita desconexão após n (poucas) tentativas.

Remova o programa phf do diretório ../httpd/cgi-bin. (serviço http).

Remova também os programas test-cgi e nph-test-cgi diretório ../httpd/cgi-bin. (serviço http).

Jamais coloque algum interpretador (perl, csh, ksh, etc) no diretório

../httpd/cgi-bin (serviço http).

Não crie links que usem o perl ou shell para disparar programas.

Segurança em Roteadores

Troque ou cadastre uma senha no roteador antes de ligado definitivamente a Internet, seguindo as mesmas regras para senhas de usuário.
Desabilite, se possível, o acesso remoto ao 'login' do roteador.
Desabilite os serviços internos (chargen, echo, etc).
No caso de roteadores Cyclades, troque não só a senha de fábrica como também o nome do superusuário.
Desabilite todos os protocolos desnecessários (RIP, BGP, etc).

=====

8. Dicas de Segurança

Limite o numero de programas que necessitem SUID root no seu sistema.

Programas SUID root são programas que quando rodam, rodam no nível de root (Deus no mundo do UNIX). Algumas vezes é preciso mas muitas vezes não. Os programas SUID root podem fazer qualquer coisa que o root pode tendo um alto nível de responsabilidade a nível de segurança. As vezes eles fazem, as vezes não e quando não fazem, usuários podem as vezes pegar o root para fazer coisas que nem pode imaginar. Aqui é onde entram os exploits. Um exploit é um programa ou script que vai pegar o SUID root para fazer muita coisa ruim. (Dar shells de root, pegar arquivos de senhas, ler mails de outras pessoas, deletar arquivos).

Rodando programas com privilegio minimo no acesso.

Como foi dito antes, alguns programas não precisam de root para roda-los, mas precisam de um alto acesso para o usuário normal. Aqui é onde começa a ideia do privilegio minimo de acesso. Por exemplo, a LP (linha de impressora) possui comandos que precisam de alto acesso para o usuário normal (para acessar a impressora), mas não precisa roda-los como root. Então, uma pequena coisa a fazer é criar um usuário (/bin/true como shell) e um grupo chamado lp e fazer com que qualquer usuário possa rodar qualquer dos comandos de LP e fazer tudo com os comandos LP que tiverem como owner e grupo o lp. Isto fará com que o lp possa fazer seu trabalho (administre as impressoras). Então se o usuário lp estiver comprometido, o invasor realmente não vai dar um passo de root no seu sistema. Agora para alguns programas que são SUID root, crie um usuário e um grupo para o programa. Entretanto, algumas pessoas se enrolam quando botam a maioria desses programas SUID no mesmo usuário e grupo. Isto é ruim! Realmente ruim!. O que você precisa fazer é botar todo o programa que inicie como root para usuário de privilegio minimo.

Desabilitando serviços que você não precisa ou não usa.

Se você não usa rpc.mountd, rpc.nfsd ou outros daemons parecidos, não rode-os. Simplesmente kill -9 nele e vá nos scripts em /etc/rc.d e comente-os. Isto aumentará a memória, CPU e é um meio de se prevenir de invasores que tentam obter informações sobre seu sistema e, claro, pegar root nele.

Tenha sempre os mais recentes /lib's.

Os arquivos em /lib's são códigos share, quando um programa precisa de uma certa peça do código, ele simplesmente vai e pega este código (assumindo que este não está compilado no código). A vantagem não seria outra; Programas são compilados menores, se uma peça do código lib está desaparecida, vc pode simplesmente fazer um upgrade.

Desvantagens; o código desaparecido em /lib vai afetar alguns programas e se um invasor por suas mãos no lib's, vc realmente estará com dificuldades.

A melhor coisa a fazer corretamente os upgrades para as lib's e checar o

tamanho e data frequentemente nas alteracoes.

Encriptando nas conexoes.

O pacote Sniffing e' simplesmente o melhor meio para pegar passwords. O sniffer se acomoda em uma maquina, em uma subrede nao encriptada e o rendimento sera centenas de passwords. Nao somente dos computadores locais, mas tambem de outras redes de computadores. Agora voce pode dizer para voce mesmo, "Mas eu tenho Firewall na minha rede, entao estou seguro". "Besteira". Um estudo recente mostrou que uma parte dos sniffers atacam por tras dos firewalls. (O "bom lado"). Veja alguns programas seguros da lista de pacotes de encriptacao fora daqui.

Instale wrappers para /bin/login e outros programas.

Wrappers sao programas pequenos mas muito eficientes que filtram o que esta sendo enviado para o programa. O login wrapper "remove todas as instancias de varias variaveis do ambiente" e o wrapper do sendmail faz mais ou menos o mesmo.

Mantenha seu kernel na ultima versao estavel.

Esta dica realmente e' aplicada a pessoas que possuem usuarios no seu sistema. Kernels antigos possuem seus bugs conhecidos por qualquer pessoa e as vezes sao muito instaveis. Veja o ldt-exploit.c. Kernels 2.0.X tendem a serem mais rapidos que os 1.2.X e, e' claro, mais estaveis.

Quando estiver configurando seu kernel somente compile no codigo o que voce precisar.

Quatro razoes vem em mente: O Kernel vai ficar mais rapido (menos codigos para rodar), voce vai ter mais memoria, ficara mais estavel e partes nao necessarias poderao ser usadas por um invasor para obter acesso em outras maquinas.

Deixe o pessoal do lado de fora saber o minimo possivel sobre seu sistema.

Um simples finger para o sistema da vitima pode revelar muitas coisas sobre seu sistema; quantos usuarios, quando o admin esta dentro, ver o que ele esta fazendo, quem ele e', quem usa o sistema e informacoes pessoais que podem ajudar um invasor a conseguir senhas de usuarios. Voce pode usar um po tente finger daemon e limitar quem pode conectar ao seu sistema e exibir o minimo possivel sobre seu sistema.

Escolha boas senhas.

Simplesmente ponha, senhas ruins e' a chave para penetrar em seu sistema. Se voce instalar o shadow em uma Box, voce pode escolher para filtrar senhas ruins, tipo login: kewl, password: kewl, esta senha ja nao seria aceita, e isto e' uma boa ideia.

Sempre que voce tiver uma pequena quantidade de pessoas no seu sistema, e eles sao amigos, algum usuario nao convidado pode obter root e fazer um `rm -rf /'.

Se voce puder, limite quem pode conectar ao seu Linux.

Se possivel, bloqueie o acesso telnet de fora da subrede. Certamente que seja mais seguro e voce vai ter a sorte de nao ter seu sistema danificado do por estranhos.

9. Programas para segurança

Shadow In A Box As ultimas versoes do Slackware ja possuem suporte ao Shadow Passwording dentro. Mas este esta desatualizado. O mesmo que nao te-lo !. Entao, criei um link para o local onde

ele se encontra. Procure pelo shadow pois os atualizados nunca ficam com o mesmo nome e com isso o link não funcionaria.

The NetKit's é um pacote que possui vários programas destinados a segurança do sistema. Mas não rode os serviços que você não vai utilizar!

Tcp Wrappers Alguns dos daemons que vem junto com algumas distribuições do Linux não são muito boas em fazer log, e alguns daemons não fazem nenhum log. Então, este é o Tcp Wrappers. Antes que qualquer aplicativo TCP possa conectar, este pode ser processado pelo Tcp Wrappers para checar se a pessoa que está chamando está banida de conexão. (via /etc/hosts.allow e /etc/hosts.deny). Ele é muito bom se você deseja limitar quem pode conectar nos seus sites. Ele roda na maioria dos sistemas Linux.

Crack 5.0a Apenas porque possui seus passwords shadowed, não quer dizer que alguns usuários não podem pegá-los. Se você forçar os usuários a escolherem boas senhas, as chances de alguém pegar seu arquivo de senhas shadow e conseguir algumas senhas para acesso no sistema diminuem bastante. Crack 5.0a fixa este problema crackeando seus passwords com dicionários e exibe informações sobre senhas encontradas no arquivo passwd.

Tripwire Bom, se alguém invade seu sistema e você não tem ideia de quais arquivos foram modificados ou instalados cavalos de troia! bom, se você tiver o Tripwire instalado, configurado corretamente, e tem um arquivo de configuração atualizado, você poderá saber. Tripwire escaneia o sistema e checa os tamanhos, datas e outras coisas sobre os arquivos exibindo todos os arquivos que tiveram algumas de suas características alteradas.

COPS 1.04 Este pacote vem do famoso Dan Farmem e tem algumas utilidades. Ele contém alguns programas de segurança e também alguns scripts para ajudar você a proteger seu sistema. Não deixe de ver.

Secure Shell Home Page Secure shell daemon. Grande utilitário para encriptação de conexões. Útil para evitar que hackers observem suas conexões. Provém de autenticação, faz segurança em conexões de xwindows (MUITO LEGAL !) e em alguns casos faz segurança em conexões telnet e muito mais.

qmail Okay, neste caso temos apenas duas palavras a dizer: SENDMAIL SUCKS! Ele é lento, cheio de bugs e falhas de segurança, melhor, não tem senso de segurança e é um pedaço de merda. Qmail é um programa menor, mais rápido e muito mais seguro que o sendmail e não possui nenhum dos problemas de segurança que o sendmail possui. Qmail pode fazer tudo o que o sendmail pode fazer, exceto dar acesso root :) e não requer um PHD para configurar.

Fefe's finger daemon Um simples e prático finger daemon que é tudo o que você precisa. As opções mais legais são: Não necessita de root para rodar, não revela muito sobre o usuário (último acesso, mail, shell), não permite finger no sistema, faz log total e previne certos tipos de ataques de usuários locais.

Sendmail Por segurança, não pegue isto. Delete sendmail e instale o Qmail. Mas se você insiste, aqui tem um link para a

ultima versao do sendmail.

xinetd Um programa para substituir pelo famoso inetd. Inetd observa portas e inicializa programas quando alguem conecta em alguma das portas. Xinetd oferece mais mais controle e configuracao sobre suas portas do que o inetd e eh mais seguro tambem.

lsof Lista todos os arquivos abertos no seu Linux. Bom para prevenir algum tipo de ataque. Este programa vai dizer a voce se alguma coisa esta rodando um sniffer e ele vai logar tudo sobre o invasor em seus arquivos de log.

pidentd 2.5.1 Outro inetd daemon que eh mais configuravel e seguro que o simples inetd do Linux.

rhosts.dodgy Este script vai checar o seu .rhosts por '+ +' e outras coisas que nunca poderiam estar nele. Eh escrito em perl e eh facilmente configurado. Ponha ele em seu contrab e ele fara a checagem a cada 15 minutos.

ICMPinfo 1.11 Idem ao TCP Dump, exceto que as palavras trabalham com pacotes ICMP (Ping). Este programa detecta qualquer tipo de pacote ICMP enviado a voce.

TCP Dump Mostra a voce uma grande quantidade de informacoes sobre todas as suas conexoes via TCP. Isto serve para administradores de sistema. Rode-o durante um ataque e o atacante sera exibido e logado.

Links para os programas acima respectivamente:

<ftp://sunsite.unc.edu/pub/Linux/system/Admin/>
<ftp://ftp.uk.linux.org/pub/linux/Networking/>
<ftp://ftp.win.tue.nl/pub/security/>
<ftp://ftp.ox.ac.uk/pub/comp/security/software/crackers/>
<ftp://coast.cs.purdue.edu/pub/COAST/Tripwire>
<ftp://info.cert.org/pub/cops/1.04/>
<http://www.cs.hut.fi/ssh/>
<http://www.qmail.org/>
<ftp://ftp.fu-berlin.de/pub/unix/security/ffingerd/>
<ftp://ftp.cs.berkeley.edu/ucb/sendmail/>
<ftp://ftp.telebase.com/pub/security/>
<ftp://vic.cc.purdue.edu/pub/tools/unix/lsof/>
<ftp://ftp.csc.ncsu.edu/pub/security/>
<http://gopher.metronet.com:70/0/perlinfo/scripts/admin/rhosts.dodgy.pl>
<ftp://hplyot.obspm.fr/net/>
<ftp://sunsite.unc.edu/pub/Linux/system/Network/management/>

8. Sobre este Manual

1. Este manual tem Copyright?

Bem, Copyright ele não tem não! Pode copiá-lo à vontade, porque acho que esse negócio de Copyright em coisas públicas é a maior besteira!!!

Aliás, eu quero que você copie ele, coloque em sua página, distribua aos amigos e vá anunciando ele! Mas por favor, seja um Membro do Clube The Linux Manual

2. Bugs reportados

Os Bugs reportados da Versão 2.5 foram:

Conectando-se à Internet:

Esqueci de falar que depois de sair do minicom, rodasse o pppd para estabelecer a conexão com o provedor. Conforme descrito na atual seção: Conectando-se à Internet através do programa Minicom

Os Bugs reportados da Versão 3.0 foram:

Usando o LILO para gerenciar partições:

Troquei as bolas... Nas primeiras linhas tem falando sobre o arquivo "/dev/lilo.conf", ARRRGHH! Não é /dev/lilo.conf e sim "/etc/lilo.conf". Desculpem o erro fatal.. É coisa de maluko esse meu eu... !!!

Os Bugs reportados da Versão 3.1 foram:

Inicializando seu Linux diretamente no X-Windows

Troquei as bolas de novo... nas duas partes do slackware, para mudar é id:3:initdefault: para id:4:initdefault: e para tirar é id:4:initdefault: para id:3:initdefault:

3. Como ajudar o manual

Para ajudar o manual, saia distribuindo ele pra todo mundo, divulgue ele, etc. Você também pode corrigir erros... Dar sua opinião... Ou até sugestão através do meu E-Mail

E também, mas não menos importante, Junte-se a nós no Clube The Linux Manual.

4. Formatos em que este manual está disponível

HTML:

manual.zip - "Zipped"
manual.gz - "Gzipped"

Txt:

manualt.zip - "Zipped"
manualt.gz - "Gzipped"

Mande-me e-mails para lhe mandar os respectivos arquivos.
hugo@netdados.com.br

Hugo Cisneiros
E-Mail: hugo@netdados.com.br
The Linux Manual: <http://www.netdados.com.br/t1m/>